



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

A quatro patas não se fecha a porta: Consequências da pandemia, atitudes face ao abandono e qualidade da relação entre ser humano e animal de companhia

Mafalda Teixeira Dos Santos Jacinto Arcanjo

Mestrado em Psicologia Social e das Organizações

Orientador:
Professor Doutor Diniz Marques Francisco Lopes,
Professor Associado com Agregação,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

A quatro patas não se fecha a porta: Consequências da pandemia, atitudes face ao abandono e qualidade da relação entre ser humano e animal de companhia

Mafalda Teixeira Dos Santos Jacinto Arcanjo

Mestrado em Psicologia Social e das Organizações

Orientador:

Professor Doutor Diniz Marques Francisco Lopes,
Professor Associado com Agregação,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2023

Para o Harry

Agradecimentos

Aqui termina esta história. Mas não podia terminar sem agradecer às pessoas que estiveram ao meu lado durante esta viagem. Ao professor Diniz, por ter feito esta caminhada comigo, por me ajudar a encontrar soluções no meio de todos os problemas, pela paciência para as minhas dúvidas infundáveis e por me desafiar a fazer mais e melhor. Aos meus pais, por me apoiarem incondicionalmente, por me encorajarem a ir mais longe e por acreditarem mais em mim do que eu própria. À minha irmã, por me fazer querer ser o melhor exemplo. Aos meus avós, por me fazerem acreditar que estão orgulhosos. À minha madrinha, por me levantar de todas as vezes que eu caí. À Carolina, à Roque e à Mics, por serem o abraço mais confortável. À Andreia e à Bábá, por me lembrarem que não estou sozinha. Ao Harry, por me mostrar que o amor tem muitas formas.

Obrigada.

Resumo

Os animais de companhia têm assumido, cada vez mais, um papel fundamental na vida de muitas pessoas, no entanto o número de animais abandonados, anualmente, continua a ser bastante elevado. Com a pandemia COVID-19, o ser humano passou mais tempo em casa e, conseqüentemente, com os seus animais de companhia. A literatura demonstra que o confinamento domiciliário dos indivíduos teve um impacto positivo na sua relação com os respetivos animais. Assim, este trabalho pretende compreender a relação entre as conseqüências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, através da qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, e, para além disto, pretende também perceber qual o papel de ser o cuidador principal no contexto deste modelo. Para isto, foi conduzido um estudo quantitativo (n=573), com indivíduos portugueses, tutores de cães e gatos. Os resultados demonstram que as conseqüências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 tiveram impacto nas atitudes face ao abandono e que esta relação pode ser explicada pela qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia.

Palavras chave: Animais de companhia, Pandemia, Abandono, Qualidade da relação

Abstract

Companion animals have increasingly assumed a fundamental role in the lives of many people, however the number of abandoned animals annually continues to be quite high. With the COVID-19 pandemic, humans spent more time at home and, consequently, with their companion animals. The literature shows that home confinement of individuals had a positive impact on their relationship with their animals. Therefore, this work aims to understand the relationship between the positive consequences regarding the maintenance of a companion animal during the COVID-19 pandemic and attitudes towards abandonment, through the quality of the relationship between individual and companion animal, and, in addition, it also aims to understand the role of being the main caregiver in the context of this model. For this, a quantitative study was conducted (n=573), with portuguese individuals, owners of dogs and cats. The results demonstrate that the positive consequences regarding the maintenance of a companion animal during the COVID-19 pandemic had an impact on attitudes towards abandonment and that this relationship can be explained by the quality of the relationship between the individual and the companion animal.

Keywords: Companion animals, Pandemic, Abandonment, Quality of the relationship

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Índice	ix
Introdução	1
Revisão da Literatura	3
1.1. Abandono de animais de companhia	3
1.2. Consequências da pandemia	8
1.3. Cuidadores e relação com os animais de companhia	11
1.4. Objetivos da dissertação	14
Método	17
2.1. Procedimento	17
2.2. Amostra	17
2.3. Instrumentos	19
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19.	19
Atitudes face ao abandono de animais de companhia.	20
Qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia.	20
Cuidador principal.	21
Variáveis sociodemográficas.	21
Resultados	23
3.1. Qualidades psicométricas dos instrumentos – Validade de construto	23
3.2. Análise descritiva e correlações entre as variáveis	24
3.3. Modelos de mediação condicionada	27
Discussão	35
4.1. Interpretação dos resultados dos modelos	35
4.2. Limitações	37
4.3. Direções futuras	39
Conclusão	41
Referências	42
Anexos	54

Anexo A – Questionário.....	54
Anexo B - Análise fatorial da escala “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19”	72
Anexo C – Análise fatorial da escala “Atitudes face ao abandono de animais de companhia”	74
Anexo D – Análise fatorial da escala “Qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia”	78

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização Sociodemográfica da Amostra	18
Tabela 2 – Análise Descritiva Correlações Entre As Variáveis	26
Tabela 3 – Resultados de Regressão para o Modelo 1.....	29
Tabela 4 – Resultados de Regressão para o Modelo 2.....	33

Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo Teórico.....	15
Figura 2 – Modelo Conceptual 1.....	27
Figura 3 – Modelo Conceptual 2.....	31

Introdução

Desde que os animais foram considerados seres sencientes, tem sido exigido o reconhecimento dos seus direitos (Wise, 2014). A discussão sobre a proteção do seu bem-estar, nomeadamente as questões relacionadas com os maus-tratos e abandono, demonstram-se particularmente importantes no caso dos animais de companhia (Simões, 2016). Apesar de toda a atenção dada a este tópico, o número de animais abandonados anualmente, em todo o mundo, continua a ser bastante elevado (Coe et al., 2014). Tendo em conta o reconhecimento internacional deste problema social, foram realizadas pesquisas em todo o mundo para investigar a extensão e os principais motivos de abandono de animais de companhia, particularmente cães e gatos. Assim, os principais motivos de abandono estão relacionados com o comportamento dos animais, doenças ou incapacidades dos tutores, falta de recursos financeiros, mudanças no estilo de vida, desconhecimento das necessidades fisiológicas e psicológicas do animal, entre outras (Garcia et al., 2012). Para além disto, a falta de estabilidade no vínculo entre cuidadores e animais de companhia também foi apontada como um dos principais motivos de abandono (New et al., 1999).

A pandemia e as medidas restritivas impostas alteraram completamente a vida e rotinas da população e constituíram uma ameaça ao bem-estar dos indivíduos. Durante este período foi registado um aumento de crises de saúde mental, nomeadamente, elevadas taxas de stress, ansiedade, depressão e ideações suicidas (Li & Wang, 2020; Rossi et al., 2020). No entanto, a pandemia parece ter tido um impacto positivo na relação entre o ser humano e os seus animais de companhia. Com as interações entre indivíduos restringidas, os animais de companhia tornaram-se essenciais para o bem-estar físico e psicológico das pessoas e constituíram sistemas de suporte sociais fundamentais (Vincent et al., 2020). Para além disto, desempenharam um papel fundamental na redução dos níveis de stress, ansiedade, depressão, solidão e isolamento (Ratschen et al., 2020). Neste sentido, diversos estudos realizados em período pandémico sugeriram que esta relação melhorou a experiência das pessoas durante a pandemia, ajudando a mitigar alguns efeitos psicológicos negativos do isolamento social, e que o confinamento domiciliário dos indivíduos teve um impacto positivo na sua relação com os respetivos animais de companhia (Grajfoner et al., 2021; Tan et al., 2021).

Assim, e tendo em conta a importância das relações entre ser humano e animais de companhia durante o período da pandemia, torna-se extremamente relevante desenvolver o conhecimento científico nesta área. Com este trabalho pretende-se compreender a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, através da qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, e o impacto de ser o cuidador principal no contexto deste modelo.

Revisão da Literatura

1.1. Abandono de animais de companhia

Devido à crescente sensibilização da população relativamente à proteção do bem-estar dos animais, tem sido desenvolvida legislação nesta matéria. Diversos autores defendem que os interesses dos animais são tutelados passivamente, ou seja, são garantidos por diplomas legais que incidem sobre os deveres dos seres humanos para com os animais (Costa, 1998).

A 15 de outubro de 1978 foi proclamada, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e, posteriormente, pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Este diploma tem como base o valor de todos os seres vivos e consiste num conjunto de disposições que visam a sensibilização do ser humano em relação ao respeito e proteção dos animais, destacando os maus tratos e abandono (Rodrigues, 2003).

A 13 de novembro de 1987 surge a Convenção Europeia para a Proteção dos Animais de Companhia. Daqui destacam-se os laços existentes entre o homem e os animais de companhia e a importância da contribuição dos mesmos para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Para além disto, é ainda salientada a proibição de todas as formas de violência e abandono, sendo as contraordenações puníveis com coima (Araújo, 2003). Este texto foi aprovado e ratificado por Portugal em 1993, através do Decreto nº 13/93, de 13 de abril, aplicado em território nacional pelo Decreto-Lei nº 276/2001, de 17 de outubro, e sucessivas alterações.

A legislação nacional tem como linha orientadora diretrizes europeias e internacionais e resulta, na sua maioria, da integração de diplomas legais provenientes da União Europeia (Cabral, 2015; Moreira, 2016). Assim, em Portugal foi publicada a Lei nº 92/95, de 12 de setembro, denominada de Lei de Proteção dos Animais que proíbe todas as violências injustificadas contra animais (Assembleia da República, 1995). A 1 de outubro de 2014, após discussão parlamentar e algumas alterações às propostas apresentadas, entrou em vigor a Lei nº 69/2014, de 29 de agosto, aprovada pelo Decreto-Lei nº 400/82, de 23 de setembro, onde é aditado ao Código Penal o título VI designado “Dos crimes contra animais de companhia”, composto pelos artigos 387º, 388º e 389º. Enquanto que os dois primeiros artigos dizem respeito à criminalização dos maus tratos e abandono de animais de companhia, respetivamente, o último apresenta a definição de animal de companhia para efeitos de aplicação deste novo título. Assim, a definição de animal de companhia prevista consiste em “qualquer animal detido ou destinado a ser detido por seres humanos, designadamente no seu lar, para seu entretenimento e companhia, excluindo os animais utilizados para exploração agrícola, pecuária ou agroindustrial, e os animais utilizados para fins de espetáculo comercial ou outros legalmente

previstos” (Assembleia da República, 2014). Em 2015, a Lei nº 110/2015, de 26 de agosto, estabelece o quadro de penas acessórias aplicáveis a estes crimes. Assim, os maus tratos físicos a um animal de companhia constituem ilícito punível com pena de prisão até um ano ou com pena de multa até 120 dias para quem “sem motivo legítimo, infligir dor, sofrimento ou quaisquer outros maus tratos físicos a um animal de companhia”. Se destes factos resultar a morte do animal, a privação de importante órgão ou membro ou a afetação grave e permanente da sua capacidade de locomoção a sanção é agravada passando a pena de prisão para até dois anos ou a pena de multa para até 240 dias. Já o abandono de animais de companhia constitui ilícito punível com pena de prisão até seis meses ou com pena de multa até 60 dias para quem “tendo o dever de guardar, vigiar ou assistir animal de companhia, o abandonar, pondo desse modo em perigo a sua alimentação e a prestação de cuidados que lhe são devidos”. Esta lei surge num contexto de crescente discussão e exigência de reconhecimento dos direitos dos animais, com especial atenção aos animais de companhia, e é conhecida por ser uma marca histórica pois introduz um quadro sancionatório que pune os maus-tratos e abandono (Moreira, 2016). Em 2016, é publicada a Lei nº 27/2016, de 23 de agosto, que estabelece a proibição do abate de animais errantes como forma de controlo da população. Por fim, em 2017, é introduzida a alteração ao Código Civil, pela Lei nº 8/2017, de 3 de março, que estabelece um estatuto jurídico aos animais, reconhecendo a sua natureza de seres vivos dotados de sensibilidade.

A definição legal de abandono de animal de companhia pode ser encontrada na segunda alteração ao Decreto-Lei nº 276/2001, introduzida pelo Decreto-Lei nº 315/2003, de 17 de dezembro, especificamente no artigo nº 6-A, que considera como abandono de animais de companhia “a não prestação de cuidados no alojamento, bem como a sua remoção efetuada pelos seus detentores para fora do domicílio ou dos locais onde costumam estar mantidos, com vista a pôr termo à sua detenção, sem que procedam à sua transmissão para a guarda e responsabilidade de outras pessoas, das autarquias locais ou sociedades zoófilas”. Quanto à legitimidade para promover o processo penal, tanto o crime de maus tratos como o crime de abandono, estão incluídos no lote de crimes de natureza pública, pelo que, segundo o artigo 48º do Código de Processo Penal, o Ministério Público pode promover o processo sem as restrições previstas para os crimes em que o procedimento depende de queixa ou acusação particular (Simões, 2016).

O abandono de animais de companhia ocorre quando os cuidadores abdicam voluntariamente dos seus animais. Este é um termo amplo que inclui o comportamento de entregar animais a terceiros, abandoná-los por conta própria ou sacrificá-los. Embora seja difícil precisar o número de animais abandonados por ano, devido à variedade de maneiras pelas quais o abandono de animais pode ser feito, o número de animais abandonados anualmente em todo o mundo é indiscutivelmente alto, com consequências muitas vezes letais para os animais envolvidos (Coe et al., 2014). O abandono de

animais de companhia enche os abrigos com animais e cria um problema de superpopulação nas ruas (Diesel et al., 2010; Fatjó et al., 2015; Hemy et al., 2017; Jacobetty et al., 2019; New et al., 2000).

Uma estatística anual realizada pelo *National Council on Pet Population Study & Policy* (NCPSP), entre 1994 e 1998, que envolveu mais de 1000 abrigos, nos Estados Unidos, revelou que entre 27,5% a 30,2% dos aproximadamente 4 milhões de animais de companhia que entram em abrigos anualmente foram abandonados pelos seus cuidadores (NCPSP, 2009). Um estudo semelhante realizado pela *Canadian Federation of Human Societies* (CFHS), em 2010, com 90 abrigos, no Canadá, registou 143.218 animais de companhia admitidos de várias fontes (CFHS, 2010). Uma grande percentagem de animais saudáveis admitidos em abrigos, em países como os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão, são sacrificados (CFHS, 2014; NCPSP, 2009).

Em Portugal, mais de 40 mil animais de companhia são abandonados todos os anos (SIC Notícias, 2023). Estes números são preocupantes e, apesar das medidas preventivas adotadas, como o aconselhamento no momento de adoção e as campanhas de sensibilização contra o abandono, estima-se um aumento anual alarmante de 22% no abandono de animais de companhia (Diário de Notícias, 2018). Tendo em conta a lei que tornou ilegal o abate de animais de companhia como medida de controlo populacional, espera-se que o número destes animais em abrigos aumente incontornavelmente em todo o país (Jacobetty et al., 2019). Estes resultados demonstram que o abandono de animais de companhia é uma questão urgente que não está isolada geograficamente (Coe et al., 2014).

Tendo em conta o reconhecimento internacional deste problema social, foram realizadas pesquisas em todo o mundo para investigar a extensão e os principais motivos de abandono de animais de companhia, particularmente cães e gatos. Os principais motivos de abandono parecem estar relacionados com o comportamento dos animais, doenças ou incapacidades dos tutores, falta de recursos financeiros, mudanças no estilo de vida, desconhecimento das necessidades fisiológicas e psicológicas do animal, entre outras (Garcia et al., 2012).

Num estudo realizado nos Estados Unidos, entre 1995 e 1996, os indivíduos que entregaram os seus cães e gatos, a doze abrigos de animais, discutiram os motivos de abandono e responderam a perguntas sobre as suas próprias características e sobre as características dos seus animais. As entrevistas identificaram 71 motivos para o abandono estando os mais comuns relacionados com alergias, problemas de saúde, gravidez, nascimento de um filho, conflito entre a criança e o animal de companhia, dificuldades económicas, novo emprego, necessidade de viajar, falta de tempo para o animal, divórcio ou morte do proprietário (Scarlett et al., 1999).

Existem situações em que o motivo de abandono está associado a problemas relacionados com o comportamento do animal como a eliminação inadequada, mastigação indesejada, vocalização excessiva, hiperatividade, desobediência, comportamento destrutivo e agressividade (Arkow, 1985;

Mondelli et al., 2004; Rowan & Williams, 1987; Salman et al., 1998; Scarlett et al., 1999; Wells & Hepper, 2000). A pesquisa mostra que a falta de conhecimento sobre animais de companhia está entre os principais preditores de abandono (Kidd et al., 1992; Mondelli et al., 2004; New et al., 2000). De facto, pessoas com pouco conhecimento sobre animais de companhia tendem a desenvolver expectativas irrealistas sobre a posse destes animais e tendem a ser menos capazes de resolver problemas que surgem, nomeadamente, no que diz respeito ao comportamento do animal (Fournier & Geller, 2004; Houpt et al., 1996; Kidd et al., 1992; O'Connor et al., 2016).

As dificuldades económicas dos cuidadores também afetam inevitavelmente os seus animais de companhia (Patronek et al., 1997; Scarlett, 2008). Um estudo realizado no abrigo da *Anti-Cruelty Society*, em Chicago, Illinois, tentou perceber de que forma a recessão económica afetou o abandono de animais de companhia. Para além disto, os autores investigaram os principais motivos de abandono que acreditavam estar associados à situação financeira do cuidador. Os seus resultados mostraram que, depois de estabelecida a relação, a recessão económica não teve impacto na decisão de abandono, exceto no caso de cães idosos, o que parece estar associado ao custo com os cuidados de saúde. No entanto, este estudo também sugere que um ambiente económico desfavorável pode desencorajar as pessoas a adotar animais (Weng & Hart, 2012).

Mudanças no estilo de vida também podem constituir um fator de risco para o abandono. A mudança de habitação é apontada como uma das razões mais frequentes para o abandono de animais de companhia (Miller et al., 1996; Salman et al., 1998; Shore et al., 2003). Um estudo realizado com 130 indivíduos que abdicaram dos seus animais de companhia mostrou que este é o principal motivo para o abandono de gatos e o terceiro motivo mais comum para o abandono de cães (Miller et al., 1996). Um estudo diferente teve como objetivo principal obter informações sobre as circunstâncias envolvidas da decisão de abandonar um animal de companhia no momento de mudança de habitação. Os autores sugerem que os senhorios desempenham um papel fundamental na necessidade de abandonar um animal de companhia aquando a mudança de residência devido às restrições impostas relacionadas com a espécie do animal, o porte do mesmo, o número de animais ou proibição total de animais no alojamento (Shore et al., 2003). Outros estudos mostraram resultados semelhantes (Hemy et al., 2017; Marston et al., 2004; New et al., 1999; Salman et al., 1998; Weiss et al., 2014). Scarlett e colegas (1999) descobriram que, aproximadamente, 17% dos cuidadores que abandonaram um animal de companhia, mantiveram outros animais, sugerindo que estes indivíduos escolheram abandonar o animal menos favorito. O mesmo parece ser verdade no estudo de Shore e colegas (2003) uma vez que os cuidadores de múltiplos animais de companhia relataram manter aqueles a quem eram mais apegados ou aqueles que tinham por um maior período de tempo. Outras qualidades, como o comportamento do animal, também desempenham um papel importante no momento de escolha do animal a manter (Shore et al., 2003).

A pesquisa também mostra a importância das diferenças individuais e contextuais para compreender o abandono de animais de companhia. Por exemplo, a composição do agregado familiar tem sido discutida há muito tempo como um fator importante, mas muitas vezes com resultados contraditórios (Jacobetty et al., 2019). Alguns estudos demonstram que o investimento com o animal diminui se a família tiver mais do que um animal (Marinelli et al., 2007). Em contraste, outros estudos demonstram que a proximidade emocional está positivamente associada ao facto de possuir mais do que um animal (Meyer & Forkman, 2014). Para além disto, foi demonstrado que ter crianças em casa diminui o apego dos donos com os animais de companhia (Marinelli et al., 2007), sendo muitas vezes uma fonte de incompatibilidade com o animal (Shore, 2005) e correlacionando-se com comportamentos de abandono (Kidd et al., 1992; Salman et al., 1998). Em relação às variáveis individuais, a pesquisa mostrou que os homens são mais propensos a abandonar os seus animais de companhia (Kidd et al., 1992; New et al., 2000), no entanto, as mulheres abandonam os gatos com mais frequência (Salman et al., 1998). Além disso, parece haver uma menor incidência de abandono de animais de companhia entre os idosos (Kidd et al., 1992; Lambert et al., 2015; New et al., 2000).

As atitudes em relação ao abandono de animais de companhia também são importantes para entender o comportamento de abandono pois a teoria do comportamento planeado (Ajzen & Fishbein, 2005) demonstra de forma confiável que as atitudes preveem as intenções comportamentais e estas, por sua vez, predizem o comportamento real em diferentes domínios. Baquero e colegas (2017) conduziram um questionário de forma a caracterizar as opiniões e atitudes em relação ao abandono de animais de companhia em situações problemáticas hipotéticas. Os participantes foram convidados a considerar diferentes tipos de comportamento problemático e selecionar o que acreditavam que o cuidador faria em relação ao destino do animal de companhia. Para além disto, era ainda questionado se existia algum motivo para abandonar o seu próprio animal de companhia. Os resultados mostraram que apenas 9,6% dos participantes expressaram possíveis motivos para abandonar o seu próprio animal de companhia, no entanto, quando questionados sobre qual seria o destino dos animais de companhia de outras pessoas, o abandono foi a resposta mais frequente. Este estudo também concluiu que a maioria das pessoas que consideravam o abandono de animais de companhia como um possível resultado não eram donos de animais. Segundo os autores, isso pode ser explicado pelo facto de os donos de animais terem atitudes mais positivas em relação aos animais de companhia (Baquero et al., 2017). Outro estudo mais recente teve como objetivo compreender o papel das atitudes no abandono do animal de companhia. Os resultados mostraram que o pragmatismo em relação à atitude de abandono do animal de companhia está associado a uma maior probabilidade de comportamento real de abandono (Jacobetty et al., 2019).

As atitudes face ao abandono podem alterar-se consoante o contexto. Durante tempos de crise, como é o caso da pandemia por COVID-19, existe um maior risco de abandono devido a uma

multiplicidade de fatores que impactam a vida das pessoas. Dentro destes incluem-se a perda de rendimentos, conseqüente do aumento do desemprego, o receio de contração do vírus pelos animais e transmissão para humanos, ou mesmo comportamentos indesejáveis do animal devido ao confinamento (Mallapaty, 2020; Vincent et al., 2020). Contudo, um estudo realizado por Carroll e colegas (2022) demonstrou que o número de tutores de animais de companhia que consideram o abandono, durante o período da pandemia, é bastante reduzido. Estes resultados estão em consonância com o trabalho de Morgan e colegas (2020) e Brand e colegas (2022).

Desta forma, torna-se relevante estudar as atitudes face ao abandono, particularmente durante o período da pandemia.

1.2. Consequências da pandemia

O novo coronavírus, relacionado com a síndrome respiratória aguda grave (SARS), designado como SARS-COV-2, originou a doença infecciosa e altamente contagiosa denominada COVID-19. O primeiro caso desta doença foi identificado a 12 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, e evoluiu rapidamente para uma pandemia à escala global. No dia 31 de dezembro de 2019, a China reportou à Organização Mundial de Saúde (OMS) um número elevado de casos de pneumonia, de origem ainda desconhecida, em trabalhadores e frequentadores de um mercado de aves, peixe e marisco vivos, da cidade de Wuhan. A 9 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas reconheceram um novo vírus, do grupo dos coronavírus, como estando na origem da doença (DGS, 2020). No dia 2 de março de 2020, foram anunciados, pela ministra da saúde de Portugal, Marta Temido, os dois primeiros casos de portugueses infetados com COVID-19. A 11 de março de 2020, a OMS classificou esta doença como pandemia mundial (OMS, 2020) e a 18 de março de 2020 foi decretado, em Portugal, o primeiro estado de emergência, devido ao aumento do número de casos (DGS, 2020). Para ajudar a combater a pandemia, e devido ao colapso do sistema público de saúde, o governo português tomou medidas extraordinárias de contenção. A declaração do estado de emergência trouxe consigo a recomendação do confinamento obrigatório para a população portuguesa. Deste modo, foi decretada a proibição de todos os ajuntamentos públicos, deslocações não essenciais, encerramento dos serviços não fundamentais e fecho das fronteiras. Muitas empresas não resistiram ao impacto da pandemia, tendo-se registado um aumento do desemprego e, conseqüentemente, aumento das dificuldades económicas da população (Mamede et al., 2020).

Embora os morcegos possam ser o reservatório primário, a via original de transmissão aos humanos é desconhecida, podendo ter envolvido um hospedeiro intermediário, provavelmente um pangolim (Lam et al., 2020). Considerando o carácter zoonótico do vírus é provável que este possa afetar diversas espécies de animais. Existem evidências de que alguns cães e gatos testaram positivo para o novo coronavírus devido ao contacto próximo com pessoas infetadas (Csiszar et al., 2020;

Freitas et al., 2020; Kreutz et al., 2021; Mallapaty, 2020; Sit et al., 2020). Os primeiros casos confirmados do novo coronavírus em animais de companhia ocorreram em fevereiro de 2020, em Hong Kong, com um cão, e em abril de 2020, em Nova York, com dois gatos a testarem positivo para a COVID-19 (American Veterinary Medicine Association, 2020). A suscetibilidade dos gatos à infecção é apoiada por uma observação experimental recente. Especificamente, foi demonstrado que gatos expostos ao vírus em condições laboratoriais podem ser infetados e transmitir a doença a outros felinos (Shi et al., 2020). A infecção de cães e gatos é, geralmente, assintomática ou, eventualmente, acompanhada de sintomas respiratórios ou gastrointestinais leves (Kreutz et al., 2021). No entanto, as evidências de que os animais de companhia, nomeadamente cães e gatos, possam ser infetados com o novo coronavírus são limitadas e não existem provas científicas de que os mesmos tenham um papel de risco na transmissão e disseminação da cadeia epidemiológica da COVID-19 para humanos (Csiszar et al., 2020; Kreutz et al., 2021; Lopes et al., 2020). Tendo em conta o número de cães e gatos infetados, em relação ao número total de cães e gatos expostos ao vírus, a infecção destes animais parece epidemiologicamente pouco relevante.

O contacto com animais de companhia aumentou durante o período da pandemia o que cria amplas oportunidades de transmissão do vírus. Assim, é recomendado que as pessoas infetadas restrinjam ao máximo o contacto com os seus animais de companhia, mantendo as práticas de higiene, a utilização de máscara facial e o distanciamento social (Csiszar et al., 2020; Kreutz et al., 2021; Lopes et al., 2020; World Organisation for Animal Health, 2020). Além disto, os cuidadores infetados devem manter os seus animais em isolamento (Kreutz et al., 2021). Para os animais de companhia com acesso ao exterior é ainda recomendado, como fator de proteção, o aumento dos cuidados de higiene dos mesmos, como a higienização das patas, no regresso a casa, após um passeio na rua (Freitas et al., 2020; Lopes et al., 2020).

A pandemia e as suas consequências diretas e indiretas são eventos sem precedentes na história da humanidade e constituem uma ameaça ao bem-estar. Situações de crise psicológica são definidas como aquelas que forçam a mudança de comportamento anterior, à medida que padrões antigos se tornam inadequados à realidade e às suas exigências (Vincent et al., 2020). As medidas restritivas impostas durante a pandemia forçaram as pessoas a adaptar-se rapidamente às mudanças drásticas que afetaram profundamente o estilo de vida, rotinas e hábitos do ser humano (Kogan et al., 2021a). As consequências da pandemia, como o confinamento e isolamento social, a preocupação face à exposição e receio de contração do vírus, a disponibilidade limitada de bens e serviços essenciais e o desemprego e instabilidade económica, tiveram um grande impacto psicológico na população e resultaram num aumento de crises de saúde mental (de Sousa Carvalho et al., 2020; Giorgi et al., 2020; Hunjan & Reddy, 2020; Li & Wang, 2020; Pedrosa et al., 2020; Qiu et al., 2020; Rahman et al., 2020; Rodríguez-Rey et al., 2020; Rossi et al., 2020; Usher et al., 2020; Walsh, 2020; Wang et al., 2020;

Wheaton et al., 2021). Estes fatores foram responsáveis por desencadear na população elevadas taxas de stress, ansiedade, depressão e ideações suicidas (Choi et al., 2020; Groarke et al., 2020; Kar et al., 2021; Li & Wang, 2020; Liu et al., 2020; Moghanibashi-Mansourieh, 2020; Nwachukwu et al., 2020; Rossi et al., 2020; Salari et al., 2020).

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, que incluiu mais de 1.4 milhões de adultos, descobriu taxas de ansiedade e depressão seis vezes maiores em comparação com as normas do início de 2019 (Coley & Baum, 2022). Um estudo idêntico, realizado na China, procurou perceber os impactos da pandemia na saúde mental e os seus resultados apontaram que 35% dos participantes experienciaram sofrimento psicológico e 5.14% sofrimento psicológico severo. Destes, as mulheres apresentaram pontuações mais elevadas, quando comparadas com os homens, o que corrobora resultados anteriores que sugerem uma maior vulnerabilidade feminina ao stress e mesmo ao desenvolvimento de perturbações de stress pós-traumático (Qiu et al., 2020). Para além do sexo, os preditores comumente citados de sofrimento mental relacionados com a pandemia são idade mais jovem (18-39 anos), status económico mais baixo, morar sozinho, acesso limitado a apoio social e altos níveis de medo de contágio pela COVID-19 (Debowska et al., 2022; Di Crosta et al., 2020; Pérez et al., 2021; Wilson et al., 2021).

Devido à implementação de medidas preventivas contra a dispersão da COVID-19, o ser humano passou mais tempo em casa e, conseqüentemente, com os seus animais de companhia. Com o distanciamento social e as interações entre indivíduos restringidas, os animais de companhia tornaram-se sistemas de apoio essenciais para o bem-estar físico e emocional das pessoas (Vincent et al., 2020). Neste sentido, diversos estudos realizados em período pandémico sugeriram que o confinamento domiciliário dos cuidadores teve um impacto positivo na sua relação com os respetivos animais de companhia e que esta relação melhorou a experiência dos primeiros durante a pandemia, ajudando a mitigar os efeitos do isolamento social (Grajfoner et al., 2021; Tan et al., 2021). Para muitos tutores os animais de companhia desempenharam um papel fundamental na redução dos níveis de stress, ansiedade, depressão, solidão e isolamento. Para além disto, os animais de companhia também ajudaram a aumentar os níveis de autoestima, o senso de propósito e significado e a capacidade de lidar com a incerteza (Kogan et al., 2021a). Outros estudos realizados durante o período de confinamento também sugerem que os animais de companhia tiveram um impacto positivo no funcionamento psicológico e físico dos cuidadores e destacam o papel dos mesmos como amortecedores sociais para o sofrimento psicológico e a solidão (Ratschen et al., 2020; Shoesmith et al., 2021). Assim, as interações com animais de companhia são essenciais e altamente recomendadas durante este período de confinamento (Hunjan & Reddy, 2020).

Um estudo exploratório, desenvolvido pela Unidade de Investigação em Criminologia e Ciências do Comportamento, da Universidade da Maia, procurou perceber o impacto que o primeiro

confinamento teve na relação entre animais de companhia e os seus tutores. As conclusões evidenciam o aumento da proximidade entre os tutores e os seus animais de companhia quando comparados com o período pré-pandémico, sendo que 57.4% dos indivíduos refere que começaram a sentir uma maior proximidade com os seus animais e 43.7% admite que passaram a dedicar-lhes mais atenção (Cardoso et al., 2022). Também Lima e colaboradores (2022) tentaram perceber o impacto no ajustamento psicológico de viver com um animal de companhia, sobretudo cães, durante os períodos de confinamento, em contexto nacional. Os resultados demonstraram um efeito protetor da vivência com estes animais, durante os períodos de confinamento, e níveis de depressão mais baixos associados aos passeios higiénicos com o cão. Por outro lado, as pessoas que reportaram níveis mais elevados de vinculação humano-animal evidenciaram maior preocupação com o bem-estar dos seus animais e a proximidade emocional e custos associados à tutoria dos animais, nomeadamente, despesas de alimentação e veterinárias, encontravam-se positivamente correlacionados com um aumento dos níveis de ansiedade e depressão (Lima et al., 2022). Embora muitos tutores de animais de companhia estivessem preocupados em poder sustentar os seus animais e ter acesso a serviços médicos veterinários, vários estudos realizados durante os primeiros meses da pandemia mostraram que eles ficaram gratos pelo aumento do tempo de qualidade e refletiram sobre como o seu animal de companhia oferecia uma menor sensação de solidão (Applebaum et al., 2021; Kogan et al., 2021b; Kogan et al., 2021c; Ratschen et al., 2020; Shoemith et al., 2021; Young et al., 2020).

Desta forma, torna-se relevante perceber de que forma as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 tiveram impacto nas atitudes face ao abandono.

1.3. Cuidadores e relação com os animais de companhia

A vinculação tem um papel muito importante na vida dos seres humanos e é considerada um mecanismo básico que envolve a perceção da disponibilidade e segurança, proporcionada pela figura de vinculação (Bowlby, 1989; Cassidy, 1999). A relação entre a criança e os cuidadores é estabelecida com base na estabilidade dos cuidados e responsividade e sensibilidade dos cuidadores, e sinais inatos e competências cognitivas e emocionais da criança (Bowlby, 1973). Os comportamentos que o indivíduo desenvolve para alcançar ou manter a proximidade com outro indivíduo são referidos como comportamentos de vinculação e têm uma função biológica relacionada com a necessidade de proteção e segurança (Bowlby, 1973; Bowlby, 1989; Cassidy, 1999). O padrão destes comportamentos revela a qualidade da vinculação (Ainsworth, 1989). Esta relação de apego que se estabelece entre crias e cuidadores é fundamental para as espécies e é descrita como sendo uma relação afetiva revelada pela necessidade mútua (Faraco & Seminotti, 2010). Alguns estudos apoiam a premissa de que os humanos se relacionam com animais de companhia de forma comparável ao apego humano-

humano e um crescente corpo de pesquisa defende que a vinculação pode ser estabelecida com estes animais (Brooks et al., 2018; Hodgson et al., 2015; Hodgson et al., 2020; Hughes et al., 2020; Levine et al., 2013; McConnell et al., 2019; Sable, 2013). Assim, entre os indivíduos e os seus animais de companhia flui uma vinculação dinâmica, de comportamentos recíprocos, sendo que estes partilham a mesma capacidade de demonstrar e responder ao apego (Rynearson, 1978). Esta relação tem por base comportamentos e atitudes que são fundamentais para a saúde e bem-estar, tanto da pessoa, como do animal (Reid & Anderson, 2009).

Os animais de companhia têm um papel fundamental na vida de muitos seres humanos e a ligação entre estes parece ser cada vez mais forte (Coe et al., 2014; White, 2009). Mais de metade das famílias portuguesas têm animais de companhia e, no ano de 2022, registou-se um total de 3.1 milhões de animais de companhia registados (Público, 2022). Destes, aproximadamente, 33% são cães e 23% são gatos. Para grande parte das pessoas os seus animais de companhia são considerados como elementos da família e parecem incluir-se numa nova configuração familiar (Cohen, 2002; Hodgson et al., 2015; Veivers, 2016).

A literatura que estuda as relações entre cuidador e animal de companhia sugere que os animais contribuem para o bem-estar físico e psicológico e são uma fonte de apoio social para as pessoas, ajudando-as a lidar com situações difíceis e desafiantes (McNicholas & Collis, 2006; Wood et al., 2015). Existe uma melhor saúde mental, no que diz respeito aos níveis de stress, ansiedade e sintomatologia depressiva, em indivíduos que possuem animais de companhia (Straede & Gates, 1993). Assim, os animais de companhia parecem funcionar como fatores protetores na reação a episódios de stress agudo, diminuição da perceção de stress e aumento da tolerância ao stress psicológico (Allen et al., 2002; Singh & Sharma, 2016).

No entanto, os potenciais benefícios dos animais de companhia têm muito mais a ver com a qualidade da relação estabelecida entre o ser humano e o animal do que com a mera presença do mesmo na vida da pessoa (Johnson et al., 1992). A relação que se estabelece entre seres humanos e animais de companhia tem impacto a nível da promoção da saúde mental de tal maneira que níveis mais elevados de vinculação estão associados a níveis mais elevados de saúde mental. Assim, o vínculo humano-animal parece ser um construto psicológico com potencial importância clínica para identificar vulnerabilidades no que toca à saúde mental, em sujeitos tutores de animais de companhia (Ratschen et al., 2020). Para além disto, o contacto próximo com os animais de companhia melhora a memória, a perceção de si mesmo, as habilidades sociais e a satisfação geral com a vida (Hunjan & Reddy, 2020).

Hill e colaboradores (2020) conduziram um estudo com o objetivo de perceber se elevada vinculação humano-animal se encontrava correlacionada com níveis mais elevados de resiliência e perceção de suporte social. Foi observada uma relação curvilínea entre a vinculação e a resiliência, já que, pessoas que apresentaram laços ou muito fortes ou muito fracos de vinculação humano-animal,

demonstraram uma menor resiliência. Desta forma, a vinculação com animais de companhia não garante, por si só, um ajustamento positivo, dependendo este de múltiplos fatores, e os efeitos da relação sobre o ajustamento parece ser bem mais complexo do que à partida possa parecer. Por outro lado, em pessoas com baixos níveis de suporte social percebido, proveniente de outros humanos, a companhia animal teve um efeito positivo quer nas medidas de resiliência, quer da percepção do suporte social, isto é, nestes casos o animal de companhia parece substituir a ausência de suporte social humano (Hill et al., 2020).

Johnson e Volsche (2021) conduziram um estudo que tinha como objetivo perceber de que forma os animais de companhia poderiam ajudar a lidar com as medidas de isolamento social. Os resultados indicam que a presença de animais de companhia representa um aumento do bem-estar e da percepção de suporte social e uma diminuição do stress. As pessoas que afirmaram viver sozinhas referiram que as atividades diárias de cuidado e exercício dos seus animais, nomeadamente os passeios higiénicos, promoviam igualmente o seu cuidado pessoal (Johnson & Volsche, 2021). Também Ratschen e colegas (2020) procuraram perceber o papel das interações entre humanos e animais de companhia durante o período de imposição de medidas de distanciamento social e confinamento. A grande maioria dos participantes tinha, pelo menos, um animal de companhia e percebia-o como uma fonte considerável de suporte. Os resultados evidenciam que a existência de animais domésticos pareceu mitigar alguns efeitos psicológicos negativos e a vinculação aos mesmos fez a diferença na saúde mental dos seus cuidadores (Ratschen et al., 2020).

Cruz (2022) tentou perceber o papel que os animais de companhia podem representar no ajustamento psicológico, perante um momento desafiante como a pandemia. Assim, este estudo teve como objetivo perceber se a tutoria de animais e os níveis de vinculação humano-animal eram fatores de proteção face à pandemia e, por essa via, se poderiam ser promotores de resiliência. Contrariamente ao expectável, os dados sugerem que não existe uma relação entre a tutoria de animais e os níveis de ajustamento psicológico, contrariando assim uma larga franja da literatura que defende que o contacto com os animais tende a apresentar efeitos tranquilizantes e sensação de bem-estar, nomeadamente, através de elementos como o toque (Young et al., 2020). Uma possível explicação para estes resultados poderá estar ligada às especificidades do contexto da pandemia, já que alguns estudos apontam que os animais de companhia demonstraram ser uma fonte de stress e ansiedade para alguns dos tutores devido à preocupação que estes desenvolveram pelos mesmos, nomeadamente acerca da sua saúde, da falta de assistência veterinária pela redução dos serviços disponíveis ou pela incerteza de quem cuidaria deles caso os próprios adoecessem (Shoesmith et al., 2021). Em todo o caso, e apesar de serem contrários à expectativa inicial, os resultados observados no presente trabalho estão em consonância com outros estudos que defendem que a tutoria e os níveis de vinculação ao animal não são, por si só, suficientes para garantir o ajustamento positivo e o bem-

estar, evidenciando que esta é uma dinâmica complexa e normalmente mediada por múltiplos fatores (Barklam & Felisberti, 2022). É importante referir que, apesar de grande parte da literatura científica sublinhar a importância que os animais de companhia desempenharam numa altura em que os contactos humanos estavam mais dificultados, também é evidente que esta relação está longe de ser linear.

Desta forma, torna-se relevante perceber o impacto da qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia na relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono. Adicionalmente, é ainda importante entender se ser o cuidador principal do animal de companhia tem impacto na relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono.

1.4. Objetivos da dissertação

O objetivo geral desta dissertação é estudar a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, o papel mediador da qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia e o papel moderador de ser o cuidador principal no contexto deste modelo. Assim, foram construídas as seguintes hipóteses:

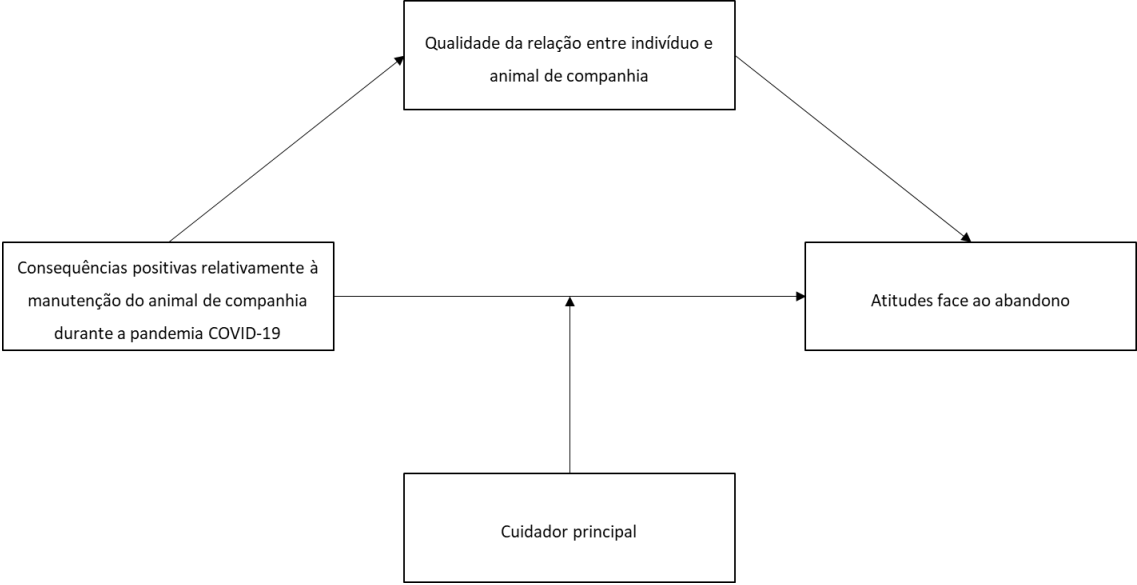
H1: As consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 correlacionam-se com as atitudes face ao abandono, no sentido em que, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face ao abandono;

H2: A qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia medeia a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, no sentido em que, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, melhor é a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia e quanto melhor a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, mais negativas são as atitudes face ao abandono;

H3: Ser o cuidador principal modera a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, no sentido em que, a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal

de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono é mais intensa quando o indivíduo é o cuidador principal do animal de companhia.

Figura 1



Modelo teórico

Método

2.1. Procedimento

O questionário (Anexo A) foi construído no *software Qualtrics Survey* e os dados foram recolhidos através de um link, partilhado com os participantes, nas redes sociais. Na página inicial do questionário foi explicado o objetivo do estudo e apresentado o consentimento informado, garantindo o anonimato e confidencialidade das respostas. Para além disto, foram facultados os contactos da equipa de investigação, para quaisquer esclarecimentos, juntamente com uma mensagem de agradecimento aos participantes. De seguida, os participantes responderam a questões sociodemográficas e a questões relacionadas com os seus animais de companhia, de forma a caracterizar a amostra. Finalmente, foram apresentadas as questões relacionadas com as variáveis em estudo. A duração média para o preenchimento deste questionário foi de, aproximadamente, 23 minutos.

Depois de recolhidos os dados, a análise estatística foi realizada com recurso ao *IBM SPSS Statistics* (versão 29). No tratamento da base de dados foram apenas tidos em consideração os participantes com idade igual ou superior a 18 anos, que completaram, pelo menos, 70% do questionário. Para além disto, foram apenas considerados os participantes que afirmaram ser cuidadores de cães ou gatos. A amostra final foi composta por 573 participantes.

2.2. Amostra

Os participantes foram selecionados através de um processo de amostragem não probabilístico por conveniência. O único pré-requisito estipulado para a participação neste estudo foi ter idade igual ou superior a 18 anos. Posteriormente, foi definido que só seriam considerados válidos os participantes que completassem, pelo menos, 70% do questionário e que afirmassem possuir cães ou gatos.

A amostra final foi constituída por 573 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 66 anos ($M=27.17$; $DP=11.12$), sendo a maioria do sexo feminino ($n=401$, 70.0%), com o ensino secundário completo ($n=279$, 48.7%), estudantes ($n=219$, 38.2%), com rendimento mensal líquido inferior ou igual a 580€ mensais ($n=240$, 41.9%), solteiros sem relação ($n=234$, 40.8%), a residir num apartamento ($n=334$, 58.3%). Adicionalmente, a maioria afirma ter um cão como animal de companhia ($n=355$, 62.0%), sendo que este está em casa, mas tem acesso ao exterior ($n=274$, 47.8%). Por fim, a maioria dos participantes afirma ainda ser o cuidador principal do animal de companhia ($n=447$, 78.0%). Estes e outros dados sociodemográficos podem ser consultados na Tabela 1.

Tabela 1*Caracterização sociodemográfica da amostra*

Variável	n	%	M (DP)	Min-Máx
Idade			27.17 (11.12)	18 - 66
Sexo				
Feminino	401	70.0		
Masculino	167	29.1		
Outro	5	0.9		
Grau de escolaridade				
Inferior ao ensino secundário	16	2.8		
Ensino secundário	279	48.7		
Licenciatura	212	37.0		
Mestrado/Doutoramento	55	9.6		
Outro	11	1.9		
Situação laboral				
Estudante	219	38.2		
Trabalhador/a estudante	90	15.7		
Emprego permanente	193	33.7		
Emprego temporário	42	7.3		
Desempregado/a	21	3.7		
Reformado/a	5	0.9		
Doméstico/a	2	0.3		
Omisso	1	0.2		
Rendimento mensal líquido				
≤ 580€	240	41.9		
581€ - 999€	170	29.7		
1000€ - 1999€	114	19.9		
2000€ - 4999€	38	6.6		
≥ 5000€	11	1.9		
Estado civil				
Solteiro/a sem relação	234	40.8		
Solteiro/a numa relação	223	38.9		

Solteiro/a numa união de facto	24	4.2
Casado/a	75	13.1
Divorciado/a	14	2.4
Viúvo/a	2	0.3
Omisso	1	0.2
Tipo de casa		
Apartamento	334	58.3
Morada	226	39.4
Quinta	9	1.6
Outro	4	0.7
Espécie do animal de companhia		
Cão	355	62.0
Gato	218	38.0
Situação de habitação do animal de companhia		
Está em casa e não tem acesso ao exterior	197	34.4
Está em casa mas tem acesso ao exterior	274	47.8
Está no exterior mas tem acesso à casa	66	11.5
Está no exterior e não tem acesso à casa	35	6.1
Está noutra local que não é habitado	1	0.2
Cuidador principal		
Sim	447	78.0
Não	126	22.0
Total	573	100

2.3. Instrumentos

Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19.

Para avaliar a variável “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” foi construída uma escala com base nas categorias pré-definidas de resposta múltipla retiradas de um *survey* online sobre o impacto da pandemia no comportamento dos animais de companhia e na experiência dos indivíduos em relação aos seus animais (Jeziarski et al., 2021). Para efeitos deste estudo, foram utilizados três itens (p.e. “Redução da tensão psicológica pela manutenção do animal de companhia em casa.”), avaliados numa escala de *Likert* de 1 (“Discordo

totalmente”) a 7 (“Concordo totalmente”), sendo que, valores mais elevados na escala correspondem a consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19.

Atitudes face ao abandono de animais de companhia.

Para avaliar a variável “Atitudes face ao abandono de animais de companhia” foi utilizada a escala *Attitudes Towards Relinquishment* (Jacobetty et al., 2019), composta por 19 itens. Apesar da autora propor uma escala final de sete itens, divididos em dois fatores, foi decidido que seriam utilizados os dezanove itens originais. O primeiro fator, denominado “Pragmatismo em relação ao abandono de animais”, é composto por três itens (p.e. “É irresponsável manter um animal que não se adapte a nós.”) e apresenta uma consistência interna razoável ($\alpha=.70$). Os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (“Discordo totalmente”) a 7 (“Concordo totalmente”), sendo que, valores mais elevados neste fator correspondem a atitudes mais positivas face ao pragmatismo em relação ao abandono de animais. O segundo fator, denominado “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”, é composto por quatro itens (p.e. “O abandono de um animal é uma prática irresponsável.”) e apresenta uma consistência interna aceitável ($\alpha=.67$). Os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (“Discordo totalmente”) a 7 (“Concordo totalmente”), sendo que, valores mais elevados neste fator correspondem a atitudes mais negativas face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais.

Qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia.

Para avaliar a variável “Qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia” foi utilizada a escala *Human-Dog Perceived Relationship Quality* (Archer & Ireland, 2011), composta por 35 itens originais, agrupados em quatro fatores. Da escala original foram utilizados apenas 21 itens correspondentes ao primeiro e segundo fator proposto pelos autores. O primeiro fator, denominado “Proximidade e cão como membro da família”, é composto por doze itens (p.e. “A vida sem o meu cão seria insuportável, como se faltasse uma parte vital.”) e apresenta uma consistência interna boa ($\alpha=.86$). Os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (“Discordo fortemente”) a 5 (“Concordo fortemente”), sendo que, valores mais elevados neste fator correspondem a níveis mais elevados de proximidade e perceção do cão como membro da família. O segundo fator, denominado “Companheirismo e cuidado”, é composto por nove itens (p.e. “Eu sinto um forte companheirismo com o meu cão.”) e apresenta uma consistência interna boa ($\alpha=.81$). Os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (“Discordo fortemente”) a 5 (“Concordo fortemente”), sendo que, valores mais elevados neste fator correspondem a níveis mais elevados de companheirismo e cuidado. Para efeitos deste estudo, a escala de resposta foi transformada e os itens passaram a ser avaliados numa escala de *Likert* de 1 (“Discordo totalmente”) a 7 (“Concordo totalmente”), sendo que valores mais elevados

na escala correspondem a níveis mais elevados de proximidade e animal como membro da família e companheirismo e cuidado.

Cuidador principal.

Finalmente, para saber se o participante era ou não cuidador principal, foi colocada a questão “É o cuidador principal deste animal?” e as opções de resposta foram “Sim, sou eu sozinho/a”, “Sim, mas tenho ajuda” e “Não”. Os resultados foram recodificados (1 = “Sim, sou eu sozinho/a”; 1 = “Sim, mas tenho ajuda”; 2 = “Não”).

Variáveis sociodemográficas.

As variáveis sociodemográficas incluídas para a caracterização da amostra foram a idade, sexo, grau de escolaridade, situação laboral, rendimento mensal líquido, estado civil e tipo de casa. Para além disto, foi ainda perguntado aos participantes qual a espécie e situação de habitação do seu animal de companhia.

Resultados

3.1. Qualidades psicométricas dos instrumentos – Validade de construto

Para avaliar a validade de construto das escalas foram realizadas análises fatoriais. A análise fatorial realizada com os itens correspondentes à variável “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” apresentou uma estrutura a um fator, que explica 61.52% da variância ($KMO=.61$), e os pesos dos itens variaram entre 0.78 e 0.42. Este fator, composto por três itens (p.e. “Redução da tensão psicológica pela manutenção do animal de companhia em casa.”), apresentou uma consistência interna aceitável ($\alpha=.68$). Para uma análise mais detalhada, ver Anexo B. Tendo isto em conta, foi construída uma variável compósita denominada “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19”.

A análise fatorial realizada com os itens correspondentes à variável “Atitudes face ao abandono de animais de companhia” apresentou uma estrutura a dois fatores, que explica um total de 33.81% da variância ($KMO=.80$), e os pesos dos itens variaram entre 0.78 e 0.30 para o primeiro fator e entre 0.67 e 0.34 para o segundo fator. O item treze mostrou-se ambíguo, pesando em ambos os fatores e, por isso, foi retirado da análise. Assim, o primeiro fator, composto por oito itens (p.e. “Eu gostaria de colaborar com um abrigo para animais abandonados”), apresentou uma consistência interna aceitável ($\alpha=.67$). O segundo fator, composto por dez itens (p.e. “Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter”), apresentou uma consistência interna razoável ($\alpha=.70$). Para uma análise mais detalhada, ver Anexo C. Tendo isto em conta, foram construídas duas variáveis compósitas denominadas “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” e “Pragmatismo em relação ao abandono de animais”, correspondentes ao primeiro e segundo fator, respetivamente.

A análise fatorial realizada com os itens correspondentes à variável “Qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia” também apresentou uma estrutura a dois fatores, que explica um total de 56.63% da variância ($KMO=.95$), e os pesos dos itens variaram entre 0.86 e 0.43 para o primeiro fator e entre 0.87 e 0.41 para o segundo fator. O primeiro fator, composto por treze itens (p.e. “Sinto um forte companheirismo com o meu animal de companhia”), apresentou uma consistência interna muito boa ($\alpha=.93$). O segundo fator, composto por oito itens (p.e. “A vida sem o meu animal de companhia seria insuportável”), apresentou uma consistência interna boa ($\alpha=.85$). Para uma análise mais detalhada, ver Anexo D. Tendo isto em conta, foram construídas duas variáveis compósitas

denominadas “Companheirismo e cuidado” e “Proximidade e animal como membro da família”, correspondentes ao primeiro e segundo fator, respetivamente.

3.2. Análise descritiva e correlações entre as variáveis

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis em estudo. Assim, podemos observar que a variável “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” apresenta valores médios muito próximos do ponto médio da escala de resposta (Ponto médio=4; $t=0.53$, $p=.60$; $M=4.04$; $DP=1.69$), o que significa que os participantes têm uma percepção moderada das consequências da pandemia. Relativamente às atitudes face ao abandono, a dimensão “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” apresenta valores médios elevados (Ponto médio=4; $t=58.34$, $p<.001$; $M=6.05$; $DP=0.81$), o que sugere atitudes mais negativas face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais, e a dimensão “Pragmatismo em relação ao abandono de animais” apresenta valores médios baixos (Ponto médio=4; $t=-46.86$, $p<.001$; $M=2.40$; $DP=0.79$), o que sugere atitudes menos positivas face ao pragmatismo em relação ao abandono de animais. No que diz respeito à qualidade da relação, a dimensão “Companheirismo e cuidado” apresenta valores médios bastante elevados (Ponto médio=4; $t=63.25$, $p<.001$; $M=6.35$; $DP=0.88$), o que significa níveis mais elevados de companheirismo e cuidado, e a dimensão “Proximidade e animal como membro da família” também apresenta valores elevados (Ponto médio=4; $t=24.97$, $p<.001$; $M=5.36$; $DP=1.29$), o que significa níveis mais elevados de proximidade e percepção do animal como membro da família.

Também na Tabela 2 são apresentadas as correlações entre as diferentes variáveis, de forma a analisar a intensidade e a direção da relação, assim como, analisar a significância da mesma. Podemos observar que as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” estão significativamente e positivamente correlacionadas com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($r=.21$, $p<.001$), o que significa que quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais. No entanto, as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” não estão correlacionadas com o “Pragmatismo em relação ao abandono de animais” ($r=.02$, $p=.62$). Tendo em conta que esta relação direta não é significativa, não serão apresentados modelos que incluam a dimensão “Pragmatismo em relação ao abandono de animais”.

As “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” estão significativamente e positivamente correlacionadas com as duas

dimensões da qualidade da relação, “Companheirismo e cuidado” ($r=.26$, $p<.001$) e “Proximidade e animal como membro da família” ($r=.30$, $p<.001$), o que sugere que quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, maiores são os níveis de companheirismo e cuidado e proximidade e percepção do animal como membro da família, respetivamente. Por sua vez, as duas dimensões da qualidade da relação “Companheirismo e cuidado” ($r=.63$, $p<.001$) e “Proximidade e animal como membro da família” ($r=.48$, $p<.001$) estão significativamente e positivamente correlacionadas com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”, o que significa que quanto maiores forem os níveis de companheirismo e cuidado e proximidade e percepção do animal como membro da família, respetivamente, mais negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais.

Relativamente à variável “Cuidador principal” esta está significativamente e negativamente correlacionada com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($r=-.16$, $p<.001$), o que sugere que quando o participante não é o cuidador principal, menos negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais. Por fim, a variável “Cuidador principal” também está significativamente e negativamente correlacionada com as duas dimensões da qualidade da relação, “Companheirismo e cuidado” ($r=-.24$, $p<.001$) e “Proximidade e animal como membro da família” ($r=-.25$, $p<.001$), o que sugere que quando o participante não é o cuidador principal, menores são os níveis de companheirismo e cuidado e proximidade e percepção do animal como membro família, respetivamente.

Tabela 2*Análise descritiva e correlações entre as variáveis*

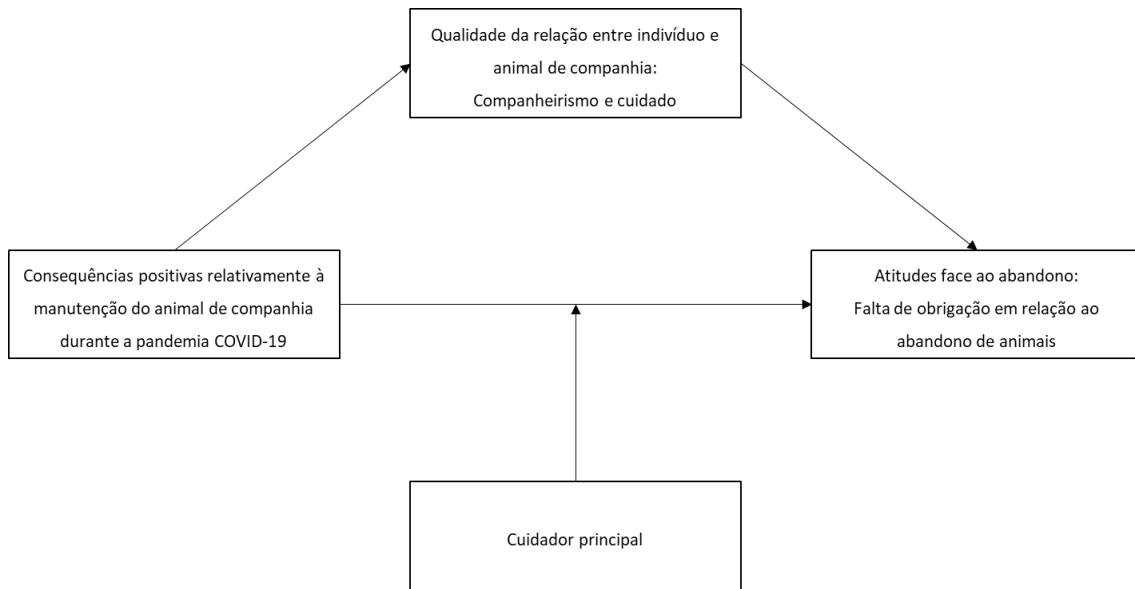
	<i>M</i>	<i>DP</i>	1	2	3	4	5	6
1. Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19	4.04	1.69	-	.21**	.02	.26**	.30**	-.08
2. Falta de obrigação em relação ao abandono de animais	6.05	0.81		-	-.19**	.63**	.48**	-.16**
3. Pragmatismo em relação ao abandono de animais	2.40	0.79			-	-.22**	-.16**	.12*
4. Companheirismo e cuidado	6.35	0.88				-	.75**	-.24**
5. Proximidade e animal como membro da família	5.36	1.29					-	-.25**
6. Cuidador principal	-	-						-

Notas: * $p < .01$; ** $p < .001$.

3.3. Modelos de mediação condicionada

De forma a testar os dois modelos de mediação condicionada foi utilizado o modelo 5 da *Process*, desenvolvido por Hayes (2013).

Figura 2



Modelo conceitual 1

O modelo proposto é significativo e explica 41.05% da variação da variável “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($F=80.08$ (4.00; 460.00), $p<.001$).

As “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” correlacionam-se de forma significativa e positiva com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($B=0.21$; $t=4.65$; $p<.001$), o que significa que quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais. Estes resultados suportam a hipótese 1 de que as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” têm um efeito direto na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”.

Relativamente à mediação, as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” correlacionam-se de forma significativa e positiva com o “Companheirismo e cuidado” ($B=0.14$; $t=5.69$; $p<.001$), o que significa que quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, maiores são os níveis de companheirismo e cuidado. Por sua vez, o “Companheirismo e

cuidado” correlaciona-se de forma significativa e positiva com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($B=0.56$; $t=16.39$; $p<.001$), o que significa que quanto maiores os níveis de companheirismo e cuidado, mais negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais. Assim, as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” têm um efeito significativo na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” quando mediada pelo “Companheirismo e cuidado” (efeito indireto com estimativa *bootstrapp* de 0.08), uma vez que o intervalo de confiança a 95% para o efeito indireto não inclui o 0 (0.05, 0.11) e, por isso, podemos afirmar que existe um efeito de mediação. Estes resultados suportam parcialmente a hipótese 2 de que as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” têm um efeito na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”, através do “Companheirismo e cuidado”, o que significa que o efeito das “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” é parcialmente explicado pelo “Companheirismo e cuidado”.

No que diz respeito à moderação, o efeito da interação entre “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” e “Cuidador principal” sobre a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”, não é significativo ($B=-0.07$; $t=-1.45$; $p=.15$) e, por isso, podemos afirmar que não existe efeito de moderação. Estes resultados rejeitam a hipótese 3.

Tabela 3*Resultados de regressão para o modelo 1*

							R ²
Modelo 1: variável mediadora no modelo	Outcome: Companheirismo e cuidado						0.07
	Bootstrapped IC (95%)						
	Coef.	Erro-padrão	t	p	LI	LS	
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19	0.14	0.02	5.69	<.001	0.09	0.19	
Modelo 2: variável outcome no modelo	Outcome: Falta de obrigação em relação ao abandono de animais						0.41
	Bootstrapped IC (95%)						
	Coef.	Erro-padrão	t	p	LI	LS	
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19	0.02	0.02	1.30	.20	-0.01	0.06	
Companheirismo e cuidado	0.56	0.03	16.39	<.001	0.50	0.63	
Cuidador principal	-0.04	0.07	-0.56	.58	-0.19	0.10	
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 x Cuidador principal	-0.07	0.04	-1.45	.15	-0.15	0.02	

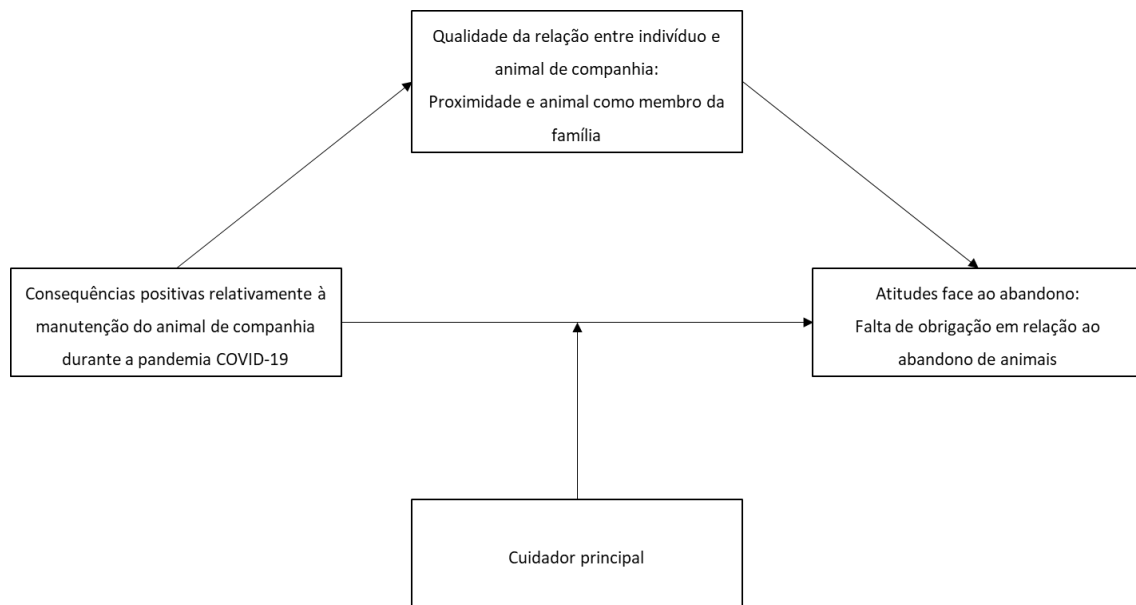
Efeito condicional indireto (via Companheirismo e cuidado)

	Coef.	Erro-padrão	t	p	Bootstrapped IC (95%)	
					LI	LS
Cuidador principal (-1 DP)	0.04	0.02	1.91	.06	-0.00	0.08
Cuidador principal (+1 DP)	-0.03	0.04	-0.66	.51	-0.11	0.05
	Index	Erro-padrão			LI	LS
Índice de mediação moderada	0.08	0.02			0.05	0.11

N = 465. Estão reportados os coeficientes não estandardizados. 5000 amostras *bootstrap*.

IC – Intervalo de confiança; LI – Limite inferior; LS – Limite superior.

Figura 3



Modelo conceitual 2

O modelo proposto é significativo e explica 24.49% da variação da variável “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($F=37.30$ (4.00; 460.00), $p<.001$).

As “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” correlacionam-se de forma significativa e positiva com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($B=0.21$; $t=4.65$; $p<.001$), o que significa que quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao abandono de animais. Estes resultados suportam a hipótese 1 de que as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” têm um efeito direto na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”.

Relativamente à mediação, as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” correlacionam-se de forma significativa e positiva com a “Proximidade e animal como membro da família” ($B=0.23$; $t=6.74$; $p<.001$), o que significa que quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, maiores são os níveis de proximidade e percepção do animal como membro da família. Por sua vez, a “Proximidade e animal como membro da família” correlaciona-se de forma significativa e positiva com a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” ($B=0.29$; $t=10.43$; $p<.001$), o que significa que quanto maiores os níveis de proximidade e percepção do animal como membro da família, mais negativas são as atitudes face à falta de obrigação em relação ao

abandono de animais. Assim, as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” têm um efeito significativo na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” quando mediada pela “Proximidade e animal como membro da família” (efeito indireto com estimativa *bootstrapp* de 0.07), uma vez que o intervalo de confiança a 95% para o efeito indireto não inclui o 0 (0.04, 0.10) e, por isso, podemos afirmar que existe um efeito de mediação. Estes resultados suportam parcialmente a hipótese 2 de que as “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” têm um efeito na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”, através da “Proximidade e animal como membro da família”, o que significa que o efeito das “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” na “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais” é parcialmente explicado pela “Proximidade e animal como membro da família”.

No que diz respeito à moderação, o efeito da interação entre “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” e “Cuidador principal” sobre a “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”, não é significativo ($B=-.05$; $t=-1.03$; $p=.30$) e, por isso, podemos afirmar que não existe efeito de moderação. Estes resultados rejeitam a hipótese 3.

Tabela 4*Resultados de regressão para o modelo 2*

							R ²
Modelo 1: variável mediadora no modelo	Outcome: Proximidade e animal como membro da família						0.09
	Bootstrapped IC (95%)						
	Coef.	Erro-padrão	t	p	LI	LS	
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19	0.23	0.03	6.74	<.001	0.16	0.30	
Modelo 2: variável outcome no modelo	Outcome: Falta de obrigação em relação ao abandono de animais						0.24
	Bootstrapped IC (95%)						
	Coef.	Erro-padrão	t	p	LI	LS	
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19	0.03	0.02	1.63	.10	-0.01	0.08	
Proximidade e animal como membro da família	0.29	0.03	10.43	<.001	0.23	0.34	
Cuidador principal	-0.12	0.08	-1.39	.16	-0.28	0.05	
Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 x Cuidador principal	-0.05	0.05	-1.03	.30	-0.15	0.05	

Efeito condicional indireto (via Proximidade e animal como membro da família)

	Coef.	Erro-padrão	t	p	Bootstrapped IC (95%)	
					LI	LS
Cuidador principal (-1 DP)	0.05	0.02	2.00	.05	0.00	0.09
Cuidador principal (+1 DP)	-0.01	0.05	-0.14	.89	-0.10	0.08
	Index	Erro-padrão			LI	LS
Índice de mediação moderada	0.07	0.01			0.04	0.10

N = 465. Estão reportados os coeficientes não estandardizados. 5000 amostras *bootstrap*.

IC – Intervalo de confiança; LI – Limite inferior; LS – Limite superior.

Discussão

4.1. Interpretação dos resultados dos modelos

As relações entre ser humano e animal de companhia têm sido amplamente estudadas e algumas investigações recentes concentram-se no impacto da pandemia na relação entre os indivíduos e os seus animais (Grajfoner et al., 2021; Tan et al., 2021). Este trabalho teve como objetivos (1) compreender se as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 explicam as atitudes face ao abandono, através da qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, e (2) compreender se a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono é influenciada pelo facto do indivíduo ser o cuidador principal do animal. Assim, recordamos as hipóteses formuladas:

H1: As consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 têm um efeito positivo nas atitudes face ao abandono, no sentido em que, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face ao abandono;

H2: A qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia medeia a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, no sentido em que, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, melhor é a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia e quanto melhor a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, mais negativas são as atitudes face ao abandono;

H3: Ser o cuidador principal modera a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono, no sentido em que, a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono é mais intensa quando o indivíduo é o cuidador principal do animal de companhia.

A primeira hipótese verifica-se, uma vez que as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 demonstraram ter um efeito significativo e positivo nas atitudes face ao abandono. Isto quer dizer que, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face ao abandono. Estes resultados estão alinhados com a literatura. A pandemia por COVID-19 e as medidas restritivas extraordinárias de contenção trouxeram consigo a implementação do confinamento obrigatório e a recomendação do isolamento social, o que fez com que o ser humano passasse mais tempo em casa e, conseqüentemente, com os seus animais de companhia. Com as interações entre indivíduos restringidas, os animais de companhia demonstraram ter um papel importante no bem-estar físico e psicológico das pessoas e tornaram-se sistemas essenciais de suporte social (Johnson & Volsche, 2021; Nieforth & O’Haire, 2020; Ratschen et al., 2020; Vincent et al., 2020). Para muitos tutores, os animais de companhia tiveram impacto na redução dos níveis de stress, ansiedade, depressão, solidão e isolamento e ajudaram a aumentar os níveis de autoestima, senso de propósito e significado e capacidade de lidar com a incerteza (Kogan et al., 2021a). A existência de animais de companhia parece ter melhorado a experiência das pessoas durante a pandemia, ajudando a mitigar os efeitos psicológicos negativos do isolamento social, funcionando como um efeito protetor ou amortecedor para o sofrimento psicológico e solidão (Grajfoner et al., 2021; Kogan et al., 2021a; Lima et al., 2022; Ratschen et al., 2020; Shoesmith et al., 2021; Tan et al., 2021). Assim sendo, e tendo em conta a infinidade de benefícios para a saúde mental de possuir um animal de companhia durante o período da pandemia, era de esperar que as atitudes face ao abandono fossem mais negativas (Kogan et al., 2021a).

A segunda hipótese também se verifica, uma vez que a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia medeia a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono. Isto quer dizer que, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, melhor a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia e, por sua vez, quanto melhor a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, mais negativas são as atitudes face ao abandono. Estes resultados também estão alinhados com a literatura. Cardoso e colegas (2022) e Kogan e colegas (2021a) descobriram que o confinamento teve impacto na relação entre tutores e animais de companhia de tal maneira que foi registado um aumento da proximidade entre estes, comparados com o período pré-pandémico. Apesar das preocupações relacionadas com o bem-estar do animal, custos associados às despesas de alimentação e veterinárias e dificuldades no acesso aos serviços médicos veterinários devido à redução dos serviços disponíveis, o confinamento domiciliário demonstrou ter um impacto positivo na relação entre tutores e animais de companhia (Applebaum et al., 2021; Bussolari et al., 2021; Grajfoner et al., 2021; Kogan et al.,

2021b, 2021c; Lima et al., 2022; Ratschen et al., 2020; Shoesmith et al., 2021; Tan et al., 2021; Young et al., 2020). Por sua vez, Cohen (2002) demonstrou que a qualidade e intensificação da relação entre ser humano e animal de companhia traduz-se em atitudes mais negativas face ao abandono. Isto é consistente com outros trabalhos que demonstram que quando indivíduos com múltiplos animais de companhia têm de abdicar de algum animal, estes optam por manter aqueles a quem estão mais apegados (Scarlett et al., 1999; Shore et al., 2003).

Por fim, a terceira hipótese é rejeitada, uma vez que ser o cuidador principal não modera a relação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e as atitudes face ao abandono. Isto quer dizer que, a interação entre as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 e ser o cuidador principal, não influencia as atitudes face ao abandono. Apesar de, conceptualmente, fazer sentido que ser o cuidador principal tenha impacto nas atitudes face ao abandono, os resultados desta investigação apontam para direções não tão lineares. Uma possível explicação para estes resultados poderá estar ligada às especificidades do contexto da pandemia, uma vez que, sendo ou não cuidadores principais, as pessoas acabaram por passar mais tempo com os animais de companhia e, desta forma, desenvolver atitudes mais positivas em relação aos animais e atitudes mais negativas relativamente ao seu abandono (Baquero et al., 2017). Para além disto, a nossa amostra é maioritariamente constituída por jovens e mulheres. Mais uma vez, independentemente de serem cuidadores principais, os jovens apresentam atitudes mais negativas face ao abandono, quando comparados com pessoas mais velhas (Gage & Magnuson-Martinson, 1988; Jacobetty et al., 2019) e as mulheres também demonstram ser menos propensas a abandonar os animais de companhia, quando comparadas com os homens (Jacobetty et al., 2019; Kidd et al., 1992; New et al., 2000).

Apesar do efeito de interação não ser significativo, quando a moderadora assume valores mais baixos, ou seja, quando os indivíduos são os cuidadores principais, parece existir um efeito condicional residual. Isto quer dizer que o efeito das consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 sobre as atitudes face ao abandono é mais pronunciado quando o indivíduo é o cuidador principal, ou seja, quanto mais consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19, mais negativas são as atitudes face ao abandono em indivíduos que afirmam ser os cuidadores principais de animais de companhia.

4.2. Limitações

Este trabalho contém algumas limitações que devem ser mencionadas. A primeira limitação a apontar está relacionada com a amostra. A recolha de dados foi feita através de um processo de amostragem

não probabilístico por conveniência, o que significa que a generalização poderá não fazer sentido noutros contextos. Para além disto, a grande maioria dos participantes são jovens e mulheres, o que parece ter influência nas variáveis em estudo. Os jovens demonstram estar mais envolvidos no cuidado com os animais de companhia, quando comparados com os mais velhos (Dotson & Hyatt, 2008) e as mulheres apresentam níveis mais elevados de vinculação com o animal de companhia (Johnson et al., 1992; Prato-Previde et al., 2006; Reid & Anderson, 2009; Williams et al., 2010; Winefield et al., 2008) e são menos propensas a abandonar os seus animais quando comparadas com os homens (Jacobetty et al., 2019; Kidd et al., 1992; New et al., 2000). Adicionalmente, todos os participantes são tutores de animais de companhia. Esta limitação pode ser responsável pela não significância da moderação, uma vez que os tutores de animais de companhia têm atitudes mais positivas em relação aos seus animais e são mais propensos a evitar o abandono (Baquero et al., 2017).

A segunda limitação está relacionada com a fidelidade das escalas “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19” e “Falta de obrigação em relação ao abandono de animais”. Apesar de estatisticamente aceitáveis, alguns valores de consistência interna obtidos são bastante baixos. Desta forma, as escalas devem ser melhoradas e os resultados que envolvem estas medidas devem ser lidos com cautela.

A terceira limitação está relacionada com a natureza deste estudo. Sendo este um estudo correlacional, não é possível estabelecer relações de causalidade, uma vez que a relação entre as variáveis pode assumir diferentes direções. Por exemplo, apesar dos resultados demonstrarem que as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 influenciam a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia, também faz sentido que a qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia influencie as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19.

Por fim, a última limitação está relacionada com enviesamentos nas respostas ao questionário. As atitudes face ao abandono podem ser influenciadas pela desejabilidade social, que consiste num tipo de enviesamento de respostas caracterizado por uma tendência dos indivíduos para atribuírem a si próprios atitudes ou comportamentos socialmente desejáveis e rejeitarem atitudes ou comportamentos com valores socialmente indesejáveis. Assim, algumas pessoas tendem a responder aos itens de uma escala de atitudes de acordo com o que consideram mais correto ou aceitável, de modo a manifestar atitudes ou comportamentos adequados às normas e valores da cultura (Edwards, 1957; Marlowe & Crowne, 1961).

4.3. Direções futuras

Partindo das limitações apontadas, serão delineadas algumas linhas de investigação potencialmente interessantes. Assim, de forma a enriquecer a investigação e clarificar e solidificar os resultados encontrados, é importante complementar estes dados com informação qualitativa (p.e. entrevistas) e estudos longitudinais. Deverá ainda ser foco de investigação futura analisar se os resultados se reproduziriam numa amostra maior, mais heterogénea e representativa da população portuguesa. Apesar de terem sido colocadas especulações fundamentadas teoricamente, é relevante continuar a explorar o significado de variáveis como o sexo e a idade no contexto deste modelo.

Nesta linha de estudo, pode ser relevante perceber de que forma a alteração no comportamento dos animais, como a agitação resultante da mudança nas rotinas, tiveram impacto nas atitudes face ao abandono, através do romper da vinculação entre tutores e os respetivos animais de companhia. Noutra direção, também é pertinente explorar o impacto das consequências da pandemia nas intenções de adoção de um animal de companhia.

Como continuidade deste trabalho, e num plano de estudos convergente com a psicologia organizacional, também seria interessante perceber de que forma o teletrabalho, ou o regresso total ou parcial ao trabalho presencial, tiveram impacto nas atitudes face ao abandono.

Conclusão

Os animais de companhia têm assumido um papel fundamental na vida de muitas pessoas. Assim, torna-se extremamente relevante perceber a amplitude desta relação e de que forma a mesma foi afetada pela pandemia COVID-19. Com este estudo foi possível compreender que as consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19 tiveram impacto nas atitudes face ao abandono de animais de companhia e que esta relação pode ser explicada pela qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia.

Este trabalho contribuiu para o desenvolvimento de conhecimento científico e veio complementar a literatura já existente sobre o tema. A partir daqui, poderão ser desenhadas intervenções que incidam na qualidade da relação entre tutores e animais de companhia, como estratégia de prevenção para o abandono.

Referências

- Ainsworth, M. (1989). Attachments beyond the infancy. *American Psychologist*, 44(4), 709-716.
10.1037/0003-066X.44.4.709
- Ajzen, I., Fishbein, M. (2005). The influence of attitudes on behavior. Em D. Albarracin, B.T. Johnson, M.P. Zanna (Eds.), *The handbook of attitudes* (1st ed., pp- 173-221). Lawrence Erlbaum Associates Publishers. <https://doi.org/10.4324/9781410612823>
- Allen, K., Blascovich, J., & Mendes, W. (2002). Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends and spouses: The truth about cats and dogs. *Psychosomatic Medicine*, 64, 727–739.
10.1097/01.PSY.0000024236.11538.41
- American Veterinary Medicine Association. “SARS-CoV-2 and animals, including pets and other domestic animals” accessed at <https://www.avma.org/resources-tools/animalhealth-and-welfare/covid-19-on-2020/04/17-2020;2020>.
- Applebaum, J. W., Ellison, C., Struckmeyer, L., Zsembik, B. A., & McDonald, S. E. (2021). The impact of pets on everyday life for older adults during the COVID-19 pandemic. *Frontiers in public health*, 9, 652610.
- Araújo, F. (2003). *A hora dos direitos dos animais*. Coimbra, Livraria Almedina.
- Archer, J., & Ireland, J. L. (2011). The development and factor structure of a questionnaire measure of the strength of attachment to pet dogs. *Anthrozoös*, 24(3), 249-261.
<https://doi.org/10.2752/175303711X13045914865060>
- Arkow, P. S. (1985). The humane society and the human–companion bond: Reflections on the broken bond. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 15, 455–466.
- Assembleia da República [AR] (1995). Lei n.º 92/95 de 12 de Setembro. *Diário da República*, 1ª série, n.º 211, 5722-5723.
- Assembleia da República [AR] (2014). Lei n.º 69/2014 de 29 de agosto. *Diário da República*, 1ª série, n.º 166, 4566-4567.
- Baquero, O. S., Chiozzotto, E. N., Garcia, R. D. C. M., Amaku, M., & Ferreira, F. (2017). Abandonment of dogs and cats: Public opinions as population management indicators. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 20(3), 289-295. 10.1080/10888705.2017.1317251
- Barklam, E. B., & Felisberti, F. M. (2022). Pet ownership and wellbeing during the COVID-19 pandemic: The Importance of resilience and attachment to pets. *Anthrozoös*, 1–22.
<https://doi.org/10.1080/08927936.2022.2101248>
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss: Separation, anxiety and anger* (Vol. 2). London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-analysis, 1–429.

- Bowlby, J. (1989). The role of attachment in personality development and psychopathology. Em S. I. Greenspan & G. H. Pollock (Eds.), *The course of life: Vol. 1. Infancy* (pp. 229–270). International Universities Press, Inc.
- Brand, C. L., O’neill, D. G., Belshaw, Z., Pegram, C. L., Stevens, K. B., & Packer, R. M. (2022). Pandemic puppies: Demographic characteristics, health and early life experiences of puppies acquired during the 2020 phase of the COVID-19 pandemic in the UK. *Animals*, *12*(5), 629. 10.3390/ani12050629
- Brooks, H. L., Rushton, K., Lovell, K., Bee, P., Walker, L., Grant, L., & Rogers, A. (2018). The power of support from companion animals for people living with mental health problems: A systematic review and narrative synthesis of the evidence. *BMC psychiatry*, *18*(1), 1-12.
- Bussolari, C., Currin-McCulloch, J., Packman, W., Kogan, L., & Erdman, P. (2021). I couldn’t have asked for a better quarantine partner: Experiences with companion dogs during Covid-19. *Animals*, *11*(2), 330. <https://doi.org/10.3390/ani11020330>
- Cabral, F. (2015). *Fundamentação dos direitos dos animais: A existência jurídica* (1st Ed.). Alfarroba.
- Canadian Federation of Humane Societies (cfhs). (2014). Animal shelter statistics. Retrieved from http://cfhs.ca/athome/shelter_animal_statistics.
- Canadian Federation of Humane Societies. (2010). Animal shelter statistics. Retrieved from http://cfhs.ca/athome/shelter_animal_statistics
- Cardoso, C., Soares, M., Duarte, V., & Costa, S. (2022). Comportamento e atitudes face aos animais de companhia durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) em Portugal: Um estudo exploratório. *RevSALUS-Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, *4*, 159-159.
- Carroll, G. A., Torjussen, A., & Reeve, C. (2022). Companion animal adoption and relinquishment during the COVID-19 pandemic: Peri-pandemic pets at greatest risk of relinquishment. *Frontiers in Veterinary Science*, 1496. <https://doi.org/10.3389/fvets.2022.1017954>
- Cassidy, J. (1999). The nature of child's ties. Em J., Cassidy, & P., Shaver (Eds.), *Handbook of attachment: Theory, research and clinical applications* (pp. 3-20). The Guilford Press.
- Choi, E. P. H., Hui, B. P. H., & Wan, E. Y. F. (2020). Depression and anxiety in Hong Kong during COVID-19. *International journal of environmental research and public health*, *17*(10), 3740. <https://doi.org/10.3390/ijerph17103740>
- Coe, J. B., Young, I., Lambert, K., Dysart, L., Nogueira Borden, L., & Rajić, A. (2014). A scoping review of published research on the relinquishment of companion animals. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, *17*(3), 253-273. <https://doi.org/10.1080/10888705.2014.899910>
- Cohen, S. P. (2002). Can Pets Function as Family Members? *Western Journal of Nursing Research*, *24*(6), 621–638. 10.1177/019394502320555386

- Coley, R. L., & Baum, C. F. (2022). Trends in mental health symptoms, service use, and unmet need for services among US adults through the first 8 months of the COVID-19 pandemic. *Translational Behavioral Medicine*, 12(2), 273-283.
- Costa, A. P. (1998). *Dos animais (o direito e os direitos)*. Coimbra Editora.
- Cruz, A. F. M. (2022). *Ajustamento psicológico durante a pandemia de Covid-19: Estudo exploratório do papel dos animais de companhia na promoção de resiliência* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Porto). Repositório Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/145338>
- Csiszar, A., Jakab, F., Valencak, T. G., Lanszki, Z., Tóth, G. E., Kemenesi, G., ... & Ungvari, Z. (2020). Companion animals likely do not spread COVID-19 but may get infected themselves. *GeroScience*, 42, 1229-1236.
- de Sousa Carvalho, L., da Silva, M. V. D. S., dos Santos Costa, T., de Oliveira, T. E. L., & de Oliveira, G. A. L. (2020). O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), [10.33448/rsd-v9i7.5273](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5273)
- Debowska, A., Horeczy, B., Boduszek, D., & Dolinski, D. (2022). A repeated cross-sectional survey assessing university students' stress, depression, anxiety, and suicidality in the early stages of the COVID-19 pandemic in Poland. *Psychological Medicine*, 52(15), 3744-3747. <https://doi.org/10.1017/S003329172000392X>
- Di Crosta, A., Palumbo, R., Marchetti, D., Ceccato, I., La Malva, P., Maiella, R., ... & Di Domenico, A. (2020). Individual differences, economic stability, and fear of contagion as risk factors for PTSD symptoms in the COVID-19 emergency. *Frontiers in psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.567367>
- Diesel, G., Brodbelt, D., & Pfeiffer, D. U. (2010). Characteristics of relinquished dogs and their owners at 14 rehoming centers in the United Kingdom. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 13(1), 15-30.
- Direção Geral da Saúde (2020). Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (covid-19). <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/planonacional-de-preparacao-e-resposta-para-a-doenca-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.aspx>
- Dotson, M. J., & Hyatt, E. M. (2008). Understanding dog-human companionship. *Journal of Business Research*, 61(5), 457-466. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2007.07.019>
- Edwards, A. L. (1958). The social desirability variable in personality assessment and research. *Academic Medicine*, 33(8), 610-611.
- Faraco, C., & Seminotti, N. (2010). Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em Maturana. *Psico*, 41(3), 310-316.

https://www.researchgate.net/publication/277213443_Sistema_social_humanocao_a_partir_da_autopoiese_em_Maturana

- Fatjó, J., Bowen, J., García, E., Calvo, P., Rueda, S., Amblás, S., & Lanza, J. F. (2015). Epidemiology of dog and cat abandonment in Spain (2008–2013). *Animals*, 5(2), 426–441. 10.3390/ani5020364.
- Fournier, A. K., & Geller, E. S. (2004). Behavior analysis of companion-animal overpopulation: A conceptualization of the problem and suggestions for intervention. *Behavior and Social Issues*, 13, 51–69.
- Freitas, K., Silveira, R., & Barbosa, A. (2020). Saúde Única e Covid-19: Revisão sobre o potencial dos animais como reservatórios do vírus. *Veterinária e Zootecnia*, 27, 1–7. <https://doi.org/10.35172/rvz.2020.v27.481>
- Gage, G. M., & Magnuson-Martinson, S. (1988). Intergenerational continuity of attitudes and values about dogs. *Anthrozoös*, 1(4), 232–239. <https://doi.org/10.2752/089279388787058380>
- García, R. D. C. M., Calderón, N., & Ferreira, F. (2012). Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 32, 140–144.
- Giorgi, G., Lecca, L. I., Alessio, F., Finstad, G. L., Bondanini, G., Lulli, L. G., ... & Mucci, N. (2020). COVID-19-related mental health effects in the workplace: A narrative review. *International journal of environmental research and public health*, 17(21), 7857.
- Grajfoner, D., Ke, G. N., & Wong, R. M. M. (2021). The effect of pets on human mental health and wellbeing during COVID-19 lockdown in Malaysia. *Animals*, 11(9), 2689. 10.3390/ani11092689
- Groarke, J. M., Berry, E., Graham-Wisener, L., McKenna-Plumley, P. E., McGlinchey, E., & Armour, C. (2020). Loneliness in the UK during the COVID-19 pandemic: Cross-sectional results from the COVID-19 Psychological Wellbeing Study. *PloS one*, 15(9).
- Hayes, A. F. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regressionbased approach*. Guilford Press.
- Hemy, M., Rand, J., Morton, J., & Paterson, M. (2017). Characteristics and outcomes of dogs admitted into Queensland RSPCA shelters. *Animals*, 7(9), 67. doi:10.3390/ani7090067.
- Hill, L., Winefield, H., & Bennett, P. (2020). Are stronger bonds better? Examining the relationship between the human–animal bond and human social support, and its impact on resilience. *Australian Psychologist*, 55(6), 729–738. <https://doi.org/10.1111/ap.12466>
- Hodgson, K., Barton, L., Darling, M., Antao, V., Kim, F. A., & Monavvari, A. (2015). Pets' impact on your patients' health: leveraging benefits and mitigating risk. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, 28(4), 526–534. <https://doi.org/10.3122/jabfm.2015.04.140254>

- Hodgson, K., Darling, M., Monavvari, A., & Freeman, D. (2020). Patient education tools: using pets to empower patients' self-care—a pilot study. *Journal of Patient Experience*, 7(1), 105-109. <https://doi.org/10.1177/2374373518809008>
- Haupt, K. A., Honig, S. U., & Reisner, I. R. (1996). Breaking the human-companion animal bond. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 208(10), 1653-1659.
- Hughes, M. J., Verreynne, M. L., Harpur, P., & Pachana, N. A. (2020). Companion animals and health in older populations: A systematic review. *Clinical Gerontologist*, 43(4), 365-377. <https://doi.org/10.1080/07317115.2019.1650863>
- Hunjan, U. G., & Reddy, J. (2020). Why companion animals are beneficial during COVID-19 pandemic. *Journal of Patient Experience*, 7(4), 430-432. <https://doi.org/10.1177/2374373520938904>
- Jacobetty, R., Lopes, D., Fatjó, J., Bowen, J., & Rodrigues, D. L. (2019). Psychological correlates of attitudes toward pet relinquishment and of actual pet relinquishment: the role of pragmatism and obligation. *Animals*, 10(1), 63. <https://doi.org/10.3390/ani10010063>
- Jeziarski, T., Camerlink, I., Peden, R. S., Chou, J. Y., & Marchewka, J. (2021). Changes in the health and behaviour of pet dogs during the COVID-19 pandemic as reported by the owners. *Applied Animal Behaviour Science*, 241, 105395. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2021.105395>
- Johnson, E., & Volsche, S. (2021). COVID-19: Companion Animals Help People Cope during Government-Imposed Social Isolation. *Society & Animals*, 1, 1–18. <https://doi.org/10.1163/15685306-BJA10035>
- Johnson, T. P., Garrity, T. F., & Stallones, L. (1992). Psychometric evaluation of the Lexington attachment to pets scale (LAPS). *Anthrozoös*, 5(3), 160-175. [10.2752/089279392787011395](https://doi.org/10.2752/089279392787011395).
- Kar, N., Kar, B., & Kar, S. (2021). Stress and coping during COVID-19 pandemic: Result of an online survey. *Psychiatry research*, 295, 113598. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113598>
- Kidd, A. H., Kidd, R. M., & George, C. C. (1992). Successful and unsuccessful pet adoptions. *Psychological Report*, 70, 547–561.
- Kogan, L. R., Currin-McCulloch, J., Bussolari, C., Packman, W., & Erdman, P. (2021a). The psychosocial influence of companion animals on positive and negative affect during the COVID-19 pandemic. *Animals*, 11(7), 2084. <https://doi.org/10.3390/ani11072084>
- Kogan, L. R., Erdman, P., Bussolari, C., Currin-McCulloch, J., & Packman, W. (2021b). The Initial Months of COVID-19: Dog Owners' Veterinary-Related Concerns. *Frontiers in Veterinary Science*, 8, 629121. <https://doi.org/10.3389/fvets.2021.629121>
- Kogan, L. R., Erdman, P., Currin-McCulloch, J., Bussolari, C., & Packman, W. (2021c). The Impact of COVID on Cat Guardians: Veterinary Issues. *Animals*, 11(3), 603. <https://doi.org/10.3390/ani11030603>

- Kreutz, L. C., Flores, E. F., Cargnelutti, J., Henzel, A., Anziliero, D., Brum, M., ... & Silva, A. (2021). SARS-CoV-2/COVID/19 em animais de companhia. *Ars Veterinaria*, 37(1), 01-02. <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2021v37n1p01-02>
- Lam, T. T. Y., Jia, N., Zhang, Y. W., Shum, M. H. H., Jiang, J. F., Zhu, H. C., ... & Cao, W. C. (2020). Identifying SARS-CoV-2-related coronaviruses in Malayan pangolins. *Nature*, 583(7815), 282-285.
- Lambert, K., Coe, J., Niel, L., Dewey, C., & Sargeant, J. M. (2015). A systematic review and meta-analysis of the proportion of dogs surrendered for dog-related and owner-related reasons. *Preventive Veterinary Medicine*, 118(1), 148-160. doi:10.1016/j.prevetmed.2014.11.002.
- Levine, G. N., Allen, K., Braun, L. T., Christian, H. E., Friedmann, E., Taubert, K. A., ... & Lange, R. A. (2013). Pet ownership and cardiovascular risk: a scientific statement from the American Heart Association. *Circulation*, 127(23), 2353-2363. <https://doi.org/10.1161/CIR.0b013e31829201e1>
- Li, L. Z., & Wang, S. (2020). Prevalence and predictors of general psychiatric disorders and loneliness during COVID-19 in the United Kingdom. *Psychiatry research*, 291, 113267. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113267>
- Lima, M., Mateus, T. L., & Silva, K. (2022). With or Without You: Beneficial and Detrimental Associations Between Companion Dogs and Human Psychological Adjustment During a COVID-19 Lockdown Phase. *Anthrozoös*, 1–20. <https://doi.org/10.1080/08927936.2022.2042081>
- Liu, C. H., Zhang, E., Wong, G. T. F., & Hyun, S. (2020). Factors associated with depression, anxiety, and PTSD symptomatology during the COVID-19 pandemic: Clinical implications for US young adult mental health. *Psychiatry research*, 290, 113172.
- Lopes, O. F. M., de Sousa Gomes, N. R., de Freitas, D. R. J., & de Melo Evangelista, L. S. (2020). COVID-19 e os animais domésticos: Há alguma evidência de relação entre eles? *Journal of Health & Biological Sciences*, 8(1), 1-6. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3225.p1-6.2020>
- Lusa. (2018, Agosto 17). Número de animais abandonados está a aumentar em Portugal. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/lusa/numero-de-animais-abandonados-esta-a-aumentar-em-portugal---veterinarios-9730100.html>
- Mallapaty, S. (2020, Abril 1). Coronavirus can infect cats-dogs, not so much. *Nature*. <https://www.nature.com/articles/d41586-020-00984-8>
- Mamede, R. P., Pereira, M., & Simões, A. (2020). Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho. *Organização Internacional do Trabalho*, 1-26.
- Marinelli, L., Adamelli, S., Normando, S., & Bono, G. (2007). Quality of life of the pet dog: Influence of owner and dog's characteristics. *Applied Animal Behaviour Science*, 108(1-2), 143-156. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2006.11.018>

- Marlow, D., & Crowne, D. P. (1961). Social desirability and response to perceived situational demands. *Journal of consulting psychology*, 25(2), 109. <https://doi.org/10.1037/h0041627>
- Marston, L. C., Bennett, P. C., & Coleman, G. J. (2004). What happens to shelter dogs? An analysis of data for 1 year from three Australian shelters. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 7(1), 27-47. https://doi.org/10.1207/s15327604jaws0701_2
- McConnell, A. R., Paige Lloyd, E., & Humphrey, B. T. (2019). We are family: Viewing pets as family members improves wellbeing. *Anthrozoös*, 32(4), 459-470. <https://doi.org/10.1080/08927936.2019.1621516>
- McNicholas, J., & Collis, G. M. (2006). Animals as social supports: Insights for understanding animal-assisted therapy. *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice*, 2, 49-72. <https://doi.org/10.1016/B978-012369484-3/50011-6>
- Meyer, I., & Forkman, B. (2014). Dog and owner characteristics affecting the dog-owner relationship. *Journal of Veterinary Behavior*, 9(4), 143-150. doi:10.1016/j.jveb.2014.03.002.
- Miller, D. D., Staats, S. R., Partlo, C., & Rada, K. (1996). Factors associated with the decision to surrender a pet to an animal shelter. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 209(4), 738-742.
- Moghanibashi-Mansourieh, A. (2020). Assessing the anxiety level of Iranian general population during COVID-19 outbreak. *Asian journal of psychiatry*, 51, 102076. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102076>
- Mondelli, F., Prato Previde, E., Verga, M., Levi, D., Magistrelli, S., & Valsecchi, P. (2004). The bond that never developed: Adoption and relinquishment of dogs in a rescue shelter. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 7(4), 253-266. https://doi.org/10.1207/s15327604jaws0704_3
- Moreira, A. R. (2016). Direito da União Europeia e proteção do bem-estar animal. Em C. A. Gomes & M. L. Duarte (Eds.), *Direito (do) Animal* (pp. 41-69). Almedina.
- Morgan, L., Protopopova, A., Birkler, R. I. D., Itin-Shwartz, B., Sutton, G. A., Gamliel, A., ... & Raz, T. (2020). Human-dog relationships during the COVID-19 pandemic: Booming dog adoption during social isolation. *Humanities and Social Sciences Communications*, 7(1). 10.1057/s41599-020-00649-x
- National Council on Pet Population Study & Policy. (2009). The shelter statistics survey, 1994-97. Retrieved from <http://www.petpopulation.org/statsurvey.html>
- New, J. G., Salman, M. D., King, M., Scarlett, J. M., Kass, P. H., & Hutchinson, J. (2000). Characteristics of shelter-relinquished animals and their owners compared with animals and their owners in U.S. pet-owning households. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 3, 179-201.

- New, Jr, J. C., Salman, M. D., Scarlett, J. M., Kass, P. H., Vaughn, J. A., Scherr, S., & Kelch, W. J. (1999). Moving: Characteristics of dogs and cats and those relinquishing them to 12 US animal shelters. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 2(2), 83-96.
- Nieforth, L. O., & O'Haire, M. E. (2020). The role of pets in managing uncertainty from COVID-19. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(1), 245-246. <https://doi.org/10.1037/tra0000678>
- Nwachukwu, I., Nkire, N., Shalaby, R., Hrabok, M., Vuong, W., Gusnowski, A., ... & Agyapong, V. I. (2020). COVID-19 pandemic: Age-related differences in measures of stress, anxiety and depression in Canada. *International journal of environmental research and public health*, 17(17), 6366. <https://doi.org/10.3390/ijerph17176366>
- O'Connor, R., Coe, J. B., Niel, L., & Jones-Bitton, A. (2016). Effect of adopters' lifestyles and animal-care knowledge on their expectations prior to companion-animal guardianship. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 19(2), 157-170. <https://doi.org/10.1080/10888705.2015.1125295>
- Organização das Nações Unidas. (2020, Março 18). Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. *ONU NEWS*. <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>
- Patronek, G. J., Beck, A. M., & Glickman, L. T. (1997). Dynamics of dog and cat populations in a community. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 210, 637-642.
- Pedrosa, A. L., Bitencourt, L., Fróes, A. C. F., Cazumbá, M. L. B., Campos, R. G. B., de Brito, S. B. C. S., & Simões e Silva, A. C. (2020). Emotional, behavioral, and psychological impact of the COVID-19 pandemic. *Frontiers in psychology*, 11, 566212. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.566212>
- Pérez, S., Masegoso, A., & Hernández-Espeso, N. (2021). Levels and variables associated with psychological distress during confinement due to the coronavirus pandemic in a community sample of Spanish adults. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 28(3), 606-614. <https://doi.org/10.1002/cpp.2523>
- Prato-Previde, E., Fallani, G., & Valsecchi, P. (2006). Gender differences in owners interacting with pet dogs: An observational study. *Ethology*, 112(1), 64-73. <https://doi.org/10.1111/j.1439-0310.2006.01123.x>
- Público. (2022, Novembro 18). Há 3,1 milhões de animais de companhia registados em Portugal. Público. <https://www.publico.pt/2022/11/18/p3/noticia/ha-31-milhoes-animais-companhia-registados-portugal-2028331>
- Qiu, J., Shen, B., Zhao, M., Wang, Z., Xie, B., & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: Implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, 33(2), 100-213. <https://doi.org/10.1136/gpsych2020-100213>

- Rahman, M. S., Rahman, M. A., Afroze, L., & Islam, S. M. S. (2020). Unmet needs for mental care services for older people in Bangladesh during the COVID-19 pandemic. *General Psychiatry*, 33(6). [10.1136/gpsych-2020-100294](https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100294)
- Ratschen, E., Shoesmith, E., Shahab, L., Silva, K., Kale, D., Toner, P., ... & Mills, D. S. (2020). Human-animal relationships and interactions during the Covid-19 lockdown phase in the UK: Investigating links with mental health and loneliness. *PloS one*, 15(9). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239397>
- Reid, J. S., & Anderson, C. E. (2009). Identification of demographic groups with attachment to their pets. *Annual Conference of the American Society of Business and Behavioral Sciences*, 16(1).
- Rodrigues, D. T. (2003). *O direito e os animais: Uma abordagem ética, filosófica e normativa*. Juruá Editora.
- Rodríguez-Rey, R., Garrido-Hernansaiz, H., & Collado, S. (2020). Psychological impact of COVID-19 in Spain: Early data report. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 12(5), 550. <https://doi.org/10.1037/tra0000943>
- Rossi, R., Socci, V., Talevi, D., Mensi, S., Niolu, C., Pacitti, F., ... & Di Lorenzo, G. (2020). COVID-19 pandemic and lockdown measures impact on mental health among the general population in Italy. *Frontiers in psychiatry*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00790>
- Rowan, A. N., & Williams, J. (1987). The success of companion animal management programs: A review. *Anthrozoös*, 1, 110–122.
- Rynearson, E. K. (1978). Humans and Pets and Attachment. *The British Journal of Psychiatric*, 133, 550-555. [10.1192/bjp.133.6.550](https://doi.org/10.1192/bjp.133.6.550).
- Sable, P. (2013). The pet connection: An attachment perspective. *Clinical Social Work Journal*, 41, 93-99. <https://doi.org/10.1007/s10615-012-0405-2>
- Salari, N., Hosseinian-Far, A., Jalali, R., Vaisi-Raygani, A., Rasoulpoor, S., Mohammadi, M., ... & Khaledi-Paveh, B. (2020). Prevalence of stress, anxiety, depression among the general population during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Globalization and health*, 16(1), 1-11. <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00589-w>
- Salman, M. D., New, Jr, J. G., Scarlett, J. M., Kass, P. H., Ruch-Gallie, R., & Hetts, S. (1998). Human and animal factors related to relinquishment of dogs and cats in 12 selected animal shelters in the United States. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 1(3), 207-226.
- Scarlett, J. M. (2008). Interface of epidemiology, pet population issues and policy. *Preventive Veterinary Medicine*, 86(34), 188–197.
- Scarlett, J. M., Salman, M. D., New, Jr, J. G., & Kass, P. H. (1999). Reasons for relinquishment of companion animals in US animal shelters: Selected health and personal issues. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 2(1), 41-57. https://doi.org/10.1207/s15327604jaws0201_4

- Shi, J., Wen, Z., Zhong, G., Yang, H., Wang, C., Huang, B., ... & Bu, Z. (2020). Susceptibility of ferrets, cats, dogs, and other domesticated animals to SARS–coronavirus 2. *Science*, 368(6494), 1016-1020. DOI: [10.1126/science.abb701](https://doi.org/10.1126/science.abb701)
- Shoosmith, E., Shahab, L., Kale, D., Mills, D. S., Reeve, C., Toner, P., Santos de Assis, L., & Ratschen, E. (2021). The influence of human–animal interactions on mental and physical health during the first COVID-19 lockdown phase in the U.K.: A qualitative exploration. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(3), 976. <https://doi.org/10.3390/ijerph18030976>
- Shore, E. R. (2005). Returning a recently adopted companion animal: Adopters' reasons for and reactions to the failed adoption experience. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 8(3), 187-198. 10.1207/s15327604jaws0803_3.
- Shore, E. R., Petersen, C. L., & Douglas, D. K. (2003). Moving as a reason for pet relinquishment: A closer look. *Journal of Applied Animal Welfare Science*, 6(1), 39-52. https://doi.org/10.1207/S15327604JAWS0601_04
- SIC Notícias. (2023, Junho 26). Abandono animal aumenta no verão: Há quem largue cães e gatos na autoestrada. *SIC Notícias*. <https://sicnoticias.pt/pais/2023-06-26-Abandono-animal-aumenta-no-verao-ha-quem-largue-caes-e-gatos-na-autoestrada-1c3ea802>
- Simões, D. R. (2016). Aspetos forenses de aplicação da nova legislação: Articulação das entidades envolvidas na produção de prova em juízo. Em C. A. Gomes & M. L., Duarte. *Direito (do) animal* (pp. 125-156). Almedina.
- Singh, K., & Sharma, S., (2016). Role of dogs in life satisfaction and stress reduction: A comparative study. *Journal of Humanities and Social Science*, 21(2), 35-39. 10.9790/0837-21233539
- Sit, T. H., Brackman, C. J., Ip, S. M., Tam, K. W., Law, P. Y., To, E. M., ... & Peiris, M. (2020). Infection of dogs with SARS-CoV-2. *Nature*, 586(7831), 776-778. <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2334-5>
- Straede, C. M., & Gates, R. G. (1993). Psychological health in a population of Australian cat owners. *Anthrozoös*, 6(1), 30-42.
- Tan, J. S. Q., Fung, W., Tan, B. S. W., Low, J. Y., Syn, N. L., Goh, Y. X., & Pang, J. (2021). Association between pet ownership and physical activity and mental health during the COVID-19 “circuit breaker” in Singapore. *One Health*, 13. <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2021.100343>
- Usher, K., Durkin, J., & Bhullar, N. (2020). The COVID-19 pandemic and mental health impacts. *International journal of mental health nursing*, 29(3), 315. [10.1111/inm.12726](https://doi.org/10.1111/inm.12726)
- Veevers, J. E. (2016). The social meanings of pets: Alternative roles for companion animals. Em M.B. Sussman (Eds.), *Pets and the family* (pp. 11-30). Routledge.

- Vincent, A., Mamzer, H., Ng, Z., & Farkas, K. J. (2020). People and their pets in the times of the COVID-19 pandemic. *Society Register*, 4(3), 111-128. 10.14746/sr.2020.4.3.06
- Walsh, F. (2020). Loss and resilience in the time of COVID-19: Meaning making, hope, and transcendence. *Family Process*, 59(3), 898–911. <https://doi.org/10.1111/famp.12588>
- Wang, C., Horby, P. W., Hayden, F. G., & Gao, G. F. (2020). A novel coronavirus outbreak of global health concern. *The Lancet*, 395(10223), 470-473. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9)
- Weiss, E., Slater, M., Garrison, L., Drain, N., Dolan, E., Scarlett, J.M., & Zawistowski, S.L. (2014). Large dog relinquishment to two municipal facilities in New York City and Washington, D.C.: Identifying targets for intervention. *Animals*, 4(3), 409–433. doi:10.3390/ani4030409
- Wells, D. L., & Hepper, P. G. (2000). Prevalence of behavior problems reported by owners of dogs purchased from an animal rescue shelter. *Applied Animal Behavior Science*, 69, 55–65. [https://doi.org/10.1016/S0168-1591\(00\)00118-0](https://doi.org/10.1016/S0168-1591(00)00118-0)
- Weng, H. Y., & Hart, L. A. (2012). Impact of the economic recession on companion animal relinquishment, adoption, and euthanasia: A Chicago animal shelter's experience. *Journal of applied animal welfare science*, 15(1), 80-90. <https://doi.org/10.1080/10888705.2012.624908>
- Wheaton, M. G., Prikhidko, A., & Messner, G. R. (2021). Is fear of COVID-19 contagious? The effects of emotion contagion and social media use on anxiety in response to the coronavirus pandemic. *Frontiers in psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.567379>
- White, S. (2009). Companion animals: members of the family or legally discarded objects? *University of New South Wales Law Journal*, 32(3), 852-878. <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.064620125937458>
- Williams, J. M., Muldoon, J., & Lawrence, A. (2010). Children and their pets: Exploring the relationships between pet ownership, pet attitudes, attachment to pets and empathy. *Education and Health*, 28(1), 12-15.
- Wilson, J. M., Lee, J., & Shook, N. J. (2021). COVID-19 worries and mental health: The moderating effect of age. *Aging & mental health*, 25(7), 1289-1296. <https://doi.org/10.1080/13607863.2020.1856778>
- Winefield, H. R., Black, A., & Chur-Hansen, A. (2008). Health effects of ownership of and attachment to companion animals in an older population. *International Journal of Behavioral Medicine*, 15(4), 303–310. 10.1080/10705500802365532
- Wise, S. M. (2014). *Rattling the cage: Toward legal rights for animals*. Profile Books.
- Wood, L., Martin, K., Christian, H., Nathan, A., Lauritsen, C., Houghton, S., ... & McCune, S. (2015). The pet factor-companion animals as a conduit for getting to know people, friendship formation and social support. *PloS One*, 10(4). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0122085>

World Organisation for Animal Health. (2020, Junho). *Questions and answers on the 2019 coronavirus disease (COVID-19)*. <https://rr-africa.woah.org/en/news/questions-and-answers-on-the-2019-coronavirus-disease-covid-19/>

Young, J., Pritchard, R., Nottle, C., & Banwell, H. (2020). Pets, touch, and Covid-19: Health benefits from non-human touch through times of stress. *Journal of Behavioral Economics for Policy*, 4, 25–33.

Anexos

Anexo A – Questionário

Qualtrics Survey Software

<https://iscteiuul.co1.qualtrics.com/Q/EditSection/Blocks/Ajax/GetSurv...>

intro

Antes de mais, obrigado pelo seu interesse. Ao preencher este questionário estará a contribuir para o estudo da forma como nos relacionamos com os nossos animais de companhia.

Este é um projeto de investigação do Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-ISCTE). Todas as suas respostas são estritamente confidenciais e nunca serão tratadas individualmente. A utilização destes dados será para fins estritamente científicos, não sendo, portanto, alvo de divulgação pública ou de massa.

Se tiver alguma questão, por favor não hesite em contactar-nos através dos seguintes endereços de e-mail:

Eva_Andreia_Matias@iscte-iul.pt
mafaldatesantos@gmail.com

Uma vez mais, muito obrigado pela sua participação.

Pela Equipa de Investigação,
Eva Matias
Mafalda Santos
Tiago Róxo Aguiar
Diniz Lopes
(Coordenador do estudo, CIS-IUL / ISCTE-IUL)

Se quiser receber notícias do projeto e participar em iniciativas futuras, deixe-nos o seu contacto de email (*note que esta informação será mantida em separado das suas respostas ao questionário*):

consentimento

Consentimento informado

No presente estudo, estamos interessados em obter informações sobre as formas como percebemos e lidamos com animais de companhia. Pedimos-lhe que leia com atenção todas as questões que lhe colocamos e que responda de forma sincera.

Não existem respostas certas ou erradas e, de acordo com as normas da Comissão Nacional de Proteção de Dados, as suas respostas são anónimas e confidenciais. A publicação dos dados que decorram deste estudo poderá ocorrer apenas em revistas científicas da especialidade.

Este questionário tem uma duração flutuante, baseada nas suas respostas. Ainda que possa demorar algum tempo, pedimos que tente manter a atenção e chegar ao fim do questionário. Caso decida terminar a sua participação antes de concluir o questionário, basta fechar a janela do seu browser e as suas respostas não serão gravadas. Neste caso, a sua participação ficará invalidada e não será considerada na base de dados final.

Antes de iniciar, confirme a seguinte informação:

1. Estou consciente de que a minha participação é voluntária e posso interromper em qualquer momento, simplesmente fechando a página
2. As minhas respostas são anónimas e ninguém poderá aceder à minha identidade
3. As minhas respostas serão utilizadas exclusivamente para investigação e cedidas apenas pelos investigadores envolvidos no projeto
4. Aceito que estes meus dados pessoais, ainda que confidenciais e anónimos, sejam analisados para fins de investigação
5. Sou maior de idade (tenho idade igual ou superior a 18 anos)

Clicar para escrever o texto da pergunta

Concordo em participar

Não concordo em participar

Dados sociodemográficos

Vamos começar por lhe colocar algumas questões sobre si, sobre a sua família e sobre a sua residência

Qual a sua idade?

Sexo:

- Masculino
 Feminino
 Outro

Qual o último grau de escolaridade que concluiu?

- Inferior ao Ensino Secundário (liceu)
 Ensino Secundário (liceu)
 Bachelato/Licenciatura
 Mestrado/Doutoramento
 Outro

Qual a sua orientação política?

- Extrema Esquerda Esquerda Centro Direita Extrema Direita Sem orientação política
-

Qual a sua religião?

- Sem religião
 Católica
 Cristã não católica
 Outras religiões

Qual o seu nível de rendimento mensal líquido:

- < = 580€
 581-999€
 1000-1999€
 2000-4999€
 = > 5000€

A sua habitação é partilhada ou vive sozinho/a?

- Vivo sozinho/a
- Vivo com os meus pais
- Vivo com o meu/minha companheiro/a
- Vivo com amigos/as
- Outra situação:

Qual o seu estado civil?

- Solteiro/a sem relação
- Solteiro/a numa relação
- Solteiro/a numa união de facto
- Casado/a
- Viúvo/a
- Divorciado/a

Indique-nos o tipo da sua casa:

- Apartamento
- Moradia
- Quinta
- Outro:

Normalmente habita:

- Em meio urbano
- Em meio suburbano
- Em meio rural

Tamanho do agregado familiar (incluindo o próprio; indique um número):**Qual o número de crianças que tem a seu cargo ou que habitam consigo?**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5 ou mais

Idade da criança (anos):**Idade dos filhos (anos):**

Criança mais nova

Criança mais velha

Qual a sua situação laboral presente?

- Emprego permanente
- Emprego temporário
- Trabalhador/a Estudante
- Estudante
- Desempregado/a
- Reformado/a
- Doméstico/a

Dados sobre animais de companhia

Vamos agora colocar-lhe algumas questões sobre animais de companhia

Já alguma vez teve animais de companhia?

- Sim
- Não

Os seus amigos/familiares têm animais de companhia?

- Não, quase ninguém
- Sim, alguns
- Sim, quase todos

Trabalha com animais?

- Sim
- Não

pets da família

Pedimos-lhe, agora, que caracterize os animais de companhia que vivem consigo

**Que espécies de animais tem ou já teve?
(pode selecionar mais que uma opção)**

- Cão
- Gato
- Pequeno mamífero (e.g., hamster)
- Ave
- Peixe
- Réptil

Outro:

Quem teve mais impacto na decisão de ter animais de companhia?

- Fui eu
 Foi um familiar

Tem algum animal neste momento?

- Sim
 Não

o meu animal de companhia

Vamos pedir-lhe agora que caracterize com mais detalhe os animais de companhia que tem neste momento

Pense no animal que tem há mais tempo ou ao qual está mais comprometido/a.

É o cuidador principal deste animal?

- Sim, sou eu sozinho/a
 Sim, mas tenho ajuda
 Não

Qual a percentagem de tarefas realizadas em prol deste animal ficam a seu cargo?

Exemplos:

0%: Não faço nenhuma das tarefas

50%: Faço metade das tarefas

100%: Faço todas as tarefas

	0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
Percentagem											

Qual a espécie deste animal?

- cão
- gato
- pequeno mamífero (e.g., hamster)
- ave
- peixe
- réptil
- outro:

Qual é a idade, aproximadamente, do \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}? (em anos e meses) (exemplo: 4 anos e 3 meses -> Anos: 4 | Meses: 3)

Anos

Meses

Sexo do \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}?

- Macho
- Fêmea

O \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices} tem as vacinas em dia?

- Sim
- Não
- Não sei

O \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices} tem a desparasitação em dia?

- Sim
- Não
- Não sei

Há quanto tempo tem este \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}? (em anos e meses) (exemplo: 4 anos e 3 meses -> Anos: 4 | Meses: 3)

Anos

Meses

Qual a situação de habitação do \${q://QID41/ChoiceGroup/SelectedChoices}?

- Está em casa e não tem acesso ao exterior
- Está em casa mas tem acesso ao exterior
- Está no exterior mas tem acesso à casa
- Está no exterior e não tem acesso à casa
- Está noutra local que não é habitado

ter pet

Vamos, de seguida, colocar-lhe algumas questões sobre a sua

relação com os seus animais de companhia

O seu animal de companhia é, para si, um peso ou um fardo?

Nunca 1	2	3	4	5	6	Sempre 7
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais os principais motivos para sentir o seu animal como um peso ou um fardo?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Gastos financeiros com o animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter que cuidar do animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter que educar o animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal limitar a minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal dar-me preocupações emocionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os custos com o animal superarem os benefícios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quais os motivos que o/a levariam a abdicar do seu animal?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Não ter solução para as férias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doença dispendiosa do animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Idade avançada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamentos agressivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamentos destrutivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Urina ou fezes fora do sítio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu ou familiar alérgico ao animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Personalidade do animal incompatível comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Personalidade do animal incompatível com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento do animal incompatível comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento do animal incompatível com a família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se não pudesse manter o seu animal, o que faria?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Entregava a um familiar ou amigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Devolveia à origem (criador/associação/particular)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vendia-o	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Soltava-o no exterior (e.g., na rua)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Eutanasiava o animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entregava a uma associação de proteção animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Em termos práticos, acha que seria fácil ou difícil encontrar um novo responsável para o seu animal?

Extremamente difícil 1	2	3	4	5	6	Extremamente fácil 7
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Já alguma vez teve de abdicar de um animal porque não o podia manter? O que aconteceu?

- Nunca aconteceu
- Sim, entreguei o animal a um familiar/amigo
- Sim, devolvi o animal à origem (criador/associação/particular)
- Sim, vendi o animal
- Sim, soltei o animal no exterior
- Sim, o animal foi eutanasiado
- Sim, entreguei o animal a uma associação de proteção animal
- Outro:

Porque é que tem um animal?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
Não foi escolha minha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sempre tive animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por proteção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar estrutura/responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para me manter ocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para melhorar a minha saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Alguma vez se arrependeu de ter o seu animal de companhia?

- Sim
- Não

IMS (Aguiar et al., 2022)

De seguida encontra uma série de afirmações acerca da sua relação com o seu animal de companhia. Indique-nos, por favor, o quanto concorda ou discorda de cada uma delas:

	Discordo totalmente 1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente 7
_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Sinto-me satisfeito/a com o relacionamento com o meu animal de companhia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O relacionamento com o meu animal de companhia está próximo do que eu considero ser ideal para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O relacionamento com o meu animal de companhia faz-me muito feliz.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O relacionamento com o meu animal de companhia preenche as minhas necessidades de companhia/companheirismo, etc. com animais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com base nas minhas experiências anteriores (outros animais, animais de amigos, etc.), o relacionamento com o meu animal de companhia corresponde às minhas expectativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se não estivesse com o meu animal de companhia actual estaria bem, pois encontraria outro animal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As alternativas ao relacionamento com o meu animal de companhia são apelativas para mim (por exemplo, passar tempo com amigos, estar sozinho/a, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Substituir o meu animal de companhia por outro seria uma boa opção para mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As minhas necessidades de companhia, etc., poderiam ser facilmente preenchidas através de um relacionamento com outro animal de companhia que não o meu.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu investi muito no relacionamento com o meu animal de companhia e acabaria por perder quase tudo se este relacionamento terminasse.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vários aspetos da minha vida encontram-se ligados ao meu animal de companhia (atividades recreativas, etc.) e eu perderia quase tudo caso este relacionamento terminasse.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me muito/a envolvido/a no relacionamento com o meu animal de companhia porque faço muito por ele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os meus relacionamentos com amigos e família tornar-se-iam mais complicados se o relacionamento com o meu animal de companhia terminasse (por exemplo, os meus amigos e família gostam muito do meu animal de companhia).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em comparação com outras pessoas que conheço, eu investi bastante no relacionamento com o meu animal de companhia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já tenho atividades planeadas para realizar com o meu animal de companhia a curto-médio prazo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desejo que o relacionamento com o meu animal de companhia dure por muito tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou comprometido/a em manter o relacionamento com o meu animal de companhia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ficaria muito afetado se o relacionamento com o meu animal de companhia terminasse num futuro próximo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Durante o próximo ano, poderei considerar substituir o animal de companhia que tenho atualmente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me muito comprometido com o relacionamento que tenho com o meu animal de companhia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desejo que o relacionamento com o meu animal de companhia dure o máximo possível.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente	7
Estou motivado/a para que o relacionamento com o meu animal de companhia tenha um futuro a longo termo, dentro do expectável para a sua espécie (por exemplo, imagino estar com o meu animal de companhia daqui a vários anos).		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

(Dotson et al., 2008)**Indique, por favor, se concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações**

	Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente	7
O meu animal de companhia é o meu melhor amigo		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passar tempo com o meu animal de companhia evita que eu passe tempo com outras pessoas		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu animal de companhia ajudou-me a estabelecer melhores relações com outras pessoas		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não estaria disposto a estabelecer relações com outras pessoas que não aceitassem o meu animal de companhia		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu animal de companhia é uma extensão de mim próprio		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique-nos, ainda, se concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações.

	Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente	7
Eu vejo animais de companhia mais como pessoas do que como animais selvagens		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que consigo comunicar com o meu animal de companhia		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu animal de companhia é parte da minha família		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu animal de companhia é como um filho para mim		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu aprendo imenso com o meu animal de companhia		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho as mesmas responsabilidades que um pai/mãe no que toca a tomar conta do meu animal de companhia		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pet Anthropomorphism (Paul et al., 2014)**Acho que o seu animal de companhia consegue sentir...**

	Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente	7
Raiva		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surpresa		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Felicidade		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tristeza		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente	7
Ansiedade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nojo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interesse	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Afeição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curiosidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empatia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vergonha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orgulho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Luto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Culpa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ciúmes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Embaraço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Human-CA perceived relationship quality (adapted from Archer & Ireland, 2011)

Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas.

	Discordo totalmente	1	2	3	4	5	6	Concordo totalmente	7
A vida sem o meu animal de companhia seria insuportável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu animal de companhia é tratado como um membro da família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A perda do meu animal de companhia significaria tanto para mim como a perda de um membro da família ou amigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Houve um aumento da felicidade depois de obter o meu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter de lidar com a morte do meu animal de companhia seria muito difícil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu animal de companhia é uma parte importante da minha vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando penso em perder o meu animal de companhia, fico muito perturbado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É difícil expressar aos outros o que a perda do meu animal de companhia significaria para mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O que eu gosto no meu animal de companhia é a sua aceitação, amor e lealdade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando estou aborrecido ou ansioso, recorro ao meu animal de companhia para me confortar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passo muito tempo a falar com o meu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu não celebro o aniversário do meu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto um forte companheirismo com o meu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Se o meu animal de companhia se perdesse, eu não desistiria até o encontrar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma recompensa seria oferecida a quem encontrasse o meu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um animal de companhia é uma fonte de contacto e conforto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me muito próximo do meu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia é bem cuidado durante as férias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de sentir o meu animal de companhia sentado perto de mim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia não fuja ou se perca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muitas vezes dou por mim a falar do meu animal de companhia quando estou com companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

confiança (Jacobety et al., 2019)

Para cada uma das 6 afirmações que se seguem, assinale como se posiciona:

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Normalmente, os animais de companhia são sinceros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normalmente, os animais de companhia são dignos de confiança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normalmente, os animais de companhia são bondosos e amáveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normalmente, as outras pessoas confiam nos animais de companhia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os animais de companhia podem confiar em mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normalmente, os animais de companhia são amáveis quando as pessoas confiam neles.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

abandono (Jacobety et al., 2019)

Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma:

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu gostaria de colaborar com um abrigo para animais abandonados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu prefiro comprar animais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os animais adotados são velhos e feios.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os animais abandonados sentem-se livres.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
O abandono de um animal é uma prática irresponsável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu nunca abandonaria o meu animal de companhia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os animais têm de ser protegidos pela lei.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É irresponsável manter um animal que não se adapte a nós.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há animais que são mais felizes com outros animais num abrigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nenhum animal merece ser separado da sua família humana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há circunstâncias familiares que obrigam a abdicar do animal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As associações de proteção animal têm a obrigação de acolher animais indesejados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu faria de tudo para não ter de abdicar do meu animal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O estado tem de se responsabilizar pelos animais indesejados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes não há nada que se possa fazer para manter o animal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Só os "rafeiros" são abandonados, os animais de raça não.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não vejo problema algum em abandonar um animal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O abandono de um animal nunca tem justificação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Animais de companhia e covid-19

Gostaríamos, agora, de lhe colocar algumas questões relativas às medidas que tomou para prevenir a proliferação do COVID-19 enquanto cuidador do seu animal de companhia. Refira a frequência com que tomou as medidas que apresentamos de seguida

Diga-nos com que frequência tomou medidas especiais com respeito ao seu animal de companhia de forma a prevenir a proliferação do COVID-19

	1 NUNCA	2	3	4	5	6	7 SEMPRE	NÃO SE APLICA
Evitar que o animal de companhia contactasse com outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não deixar o animal de companhia ter acesso a espaços exteriores que não os pertencentes à casa onde vive (por exemplo, jardim)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evitar que o animal de companhia contactasse com outros animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levar menos vezes o animal de companhia à rua / deixa-lo sair menos vezes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1 NUNCA	2	3	4	5	6	7 SEMPRE	NÃO SE APLICA
Desinfectar as patas e pêlo do animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Evitar o contacto físico entre si e o animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deixar o animal de companhia com outra pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desistir de ter o animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Diga-nos com que frequência verificou mudanças de comportamento no seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19, por comparação com o período pré-pandémico

	1 NUNCA	2	3	4	5	6	7 SEMPRE	NÃO SE APLICA
O animal de companhia procurou mais contactos próximo comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou-se mais brincalhão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia emitiu mais vocalizações (por exemplo, miou mais, ladrou mais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou-se mais calmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia "pediu" mais vezes para ir à rua / para ir ao exterior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou-se mais inquieto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou-se mais ansioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou-se mais apático ou pouco responsivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou sinais de incontinência (por exemplo, urinou ou defecou dentro de casa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou mais comportamentos de auto-dano (por exemplo, coçou-se mais, arranhou-se mais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou mais relutância em sair à rua / ir para o exterior da casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou menor vontade em aproximar-se do seu cuidador (por exemplo, esconder-se)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia desenvolveu comportamentos repetitivos com maior frequência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O animal de companhia mostrou-se mais agressivo perante outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Diga-nos com que tipo de dificuldades sentiu na manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Maiores dificuldades no acesso a cuidados veterinários para o seu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Maiores dificuldades no acesso a fornecimento de alimentação para o seu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior receio de se infectar com o COVID-19 por manter o animal de companhia na sua casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento de comportamentos indesejáveis do seu animal de companhia (por exemplo, agressividade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maiores dificuldades em gerir os recursos financeiros que disponibiliza para a manutenção do seu animal de companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Diga-nos como se posiciona relativamente às afirmações seguintes respeitantes à manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19

	1 Discordo totalmente	2	3	4	5	6	7 Concordo totalmente
Redução da tensão psicológica pela manutenção do animal de companhia em casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento de comportamentos desejáveis do seu animal de companhia (por exemplo, proximidade)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento da preocupação com a saúde e bem-estar do seu animal de companhia, especialmente por falta de recursos financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

non-pet-owner

Se, neste momento, não tem animais de companhia queira, por favor, responder às seguintes questões

Há quanto tempo é que não tem um animal de companhia?

- < 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- > 10 anos

De que espécie era o último animal que teve?

- Cão
- Gato
- Pequeno mamífero (e.g., hamster)
- Ave

- Peixe
 Réptil
 Outro:

never-pet-owner

Se não tem animais de companhia queira, por favor, responder às seguintes questões

Quais as razões para não ter um animal de companhia?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Com quem eu vivo não quer ter animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Onde eu vivo não são permitidos animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tenho dinheiro para ter um animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tenho saúde para ter um animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tenho tempo para ter um animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tenho paciência para ter um animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não gosto de animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho medo de animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou alérgico a animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Gostava de ter um animal de companhia?

- Sim
 Não

Que espécie gostava mais de ter?

- Cão
 Gato
 Pequeno mamífero (e.g., hamster)
 Ave
 Peixe
 Réptil
 Outro:

Incomoda-o não ter um animal de companhia?

Nada						Muito
1	2	3	4	5	6	7
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Porque é que gostava de ter um animal?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Gosto de animais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por proteção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por companhia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para dar estrutura/responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para me manter ocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para melhorar a minha saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O que é que o preocupa mais em ter um animal de companhia?

	Discordo totalmente						Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6	7
Ensinar a higiene	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destrução em casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer muito barulho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter problemas de comportamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer-me cair ou tropeçar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Magoar as crianças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apegar-me muito ao animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ter como cuidar do animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Que algo me aconteça e ninguém fique com o animal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ser motivo de discórdia familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter problemas com a vizinhança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Está a pensar ter um animal no futuro?

- Sim
 Não

extra

Se quiser deixar algum comentário ou detalhe utilize este campo:

[esta pergunta é opcional e anónima]

Relembramos que nos pode contactar através dos seguintes endereços de e-mail:

Eva_Andreia_Matias@iscte-iul.pt
 mafaldatesantos@gmail.com

(Por favor passe à próxima página para terminar o questionário)

Anexo B - Análise fatorial da escala “Consequências positivas relativamente à manutenção do animal de companhia durante a pandemia COVID-19”

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,612
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	264,943
	gl	3
	Sig.	<,001

Variância total explicada

Fator	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	1,846	61,524	61,524	1,367	45,578	45,578
2	,749	24,973	86,497			
3	,405	13,503	100,000			

Método de Extração: fatoraçoão pelo Eixo Principal.

Matriz dos fatores^a

	Fator 1
Q108_1 Diga-nos como se posiciona relativamente às afirmações seguintes respeitantes à manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19 - Redução da tensão psicológica pela manutenção do animal de companhia em casa	,776
Q108_2 Diga-nos como se posiciona relativamente às afirmações seguintes respeitantes à manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19 - Aumento de comportamentos desejáveis do seu animal de companhia (por exemplo, proximidade)	,766
Q108_3 Diga-nos como se posiciona relativamente às afirmações seguintes respeitantes à manutenção do seu animal de companhia durante a pandemia COVID-19 - Aumento da preocupação com a saúde e bem-estar do seu animal de companhia, especialmente por falta de recursos financeiros	,423

Método de Extração: fatoraçoão de Eixo Principal.

a. 1 fatores extraídos. 9 iteraçoões necessárias.

Anexo C – Análise fatorial da escala “Atitudes face ao abandono de animais de companhia”

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,798
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2132,917
	gl	153
	Sig.	<,001

Variância total explicada

Fator	Total	Autovalores iniciais		Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somas de rotação de carregamentos ao quadrado ^a
		% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total
1	3,801	21,114	21,114	3,159	17,552	17,552	2,659
2	2,285	12,695	33,810	1,608	8,933	26,484	2,670
3	1,779	9,883	43,692				
4	1,316	7,314	51,006				
5	,970	5,388	56,394				
6	,853	4,741	61,135				
7	,809	4,495	65,629				
8	,794	4,411	70,041				
9	,755	4,196	74,236				
10	,689	3,829	78,065				
11	,649	3,607	81,672				
12	,589	3,270	84,942				
13	,527	2,928	87,870				
14	,503	2,794	90,664				
15	,484	2,686	93,350				
16	,409	2,271	95,621				
17	,402	2,231	97,852				
18	,387	2,148	100,000				

Método de Extração: fatoração pelo Eixo Principal.

- a. Quando os fatores são correlacionados, as somas de carregamentos ao quadrado não podem ser adicionadas para se obter uma variância total.

Matriz de padrão^a

	Fator	
	1	2
Q85_8 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Os animais têm de ser protegidos pela lei.	,777	,078
Q85_7 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu nunca abandonaria o meu animal de companhia.	,711	,069
Q85_6 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - O abandono de um animal é uma prática irresponsável.	,678	,068
Q85_14 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu faria de tudo para não ter de abdicar do meu animal.	,570	-,092
Q85_15 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - O estado tem de se responsabilizar pelos animais indesejados.	,334	,149
Q85_19 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - O abandono de um animal nunca tem justificação.	,333	-,068

Q85_2 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu gostaria de colaborar com um abrigo para animais abandonados.	,316	,040
Q85_11 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Nenhum animal merece ser separado da sua família humana.	,302	-,068
Q85_4 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Os animais adotados são velhos e feios.	,013	,669
Q85_5 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Os animais abandonados sentem-se livres.	-,056	,646
Q85_18 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Não vejo problema algum em abandonar um animal.	-,133	,564
Q85_1 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu colocaria um animal na rua se não tivesse condições para o manter.	-,162	,506
Q85_3 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Eu prefiro comprar animais.	-,005	,424

Q85_17 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Só os "rafeiros" são abandonados, os animais de raça não.	-,011	,422
Q85_16 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Às vezes não há nada que se possa fazer para manter o animal.	,073	,412
Q85_10 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Há animais que são mais felizes com outros animais num abrigo.	,085	,398
Q85_12 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - Há circunstâncias familiares que obrigam a abdicar do animal.	,146	,355
Q85_9 Leia estas afirmações e indique o quanto concorda ou discorda de cada uma: - É irresponsável manter um animal que não se adapte a nós.	,156	,343

Método de Extração: fatoração de Eixo Principal.

Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.^a

a. Rotação convergida em 3 iterações.

Anexo D – Análise fatorial da escala “Qualidade da relação entre indivíduo e animal de companhia”

Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,954
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	7537,858
	gl	210
	Sig.	<,001

Variância total explicada

Fator	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado ^a
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	10,501	50,004	50,004	10,071	47,957	47,957	9,568
2	1,392	6,628	56,633	,873	4,156	52,113	8,417
3	1,073	5,111	61,744				
4	,890	4,239	65,982				
5	,817	3,893	69,875				
6	,722	3,439	73,315				
7	,635	3,022	76,337				
8	,570	2,715	79,052				
9	,546	2,600	81,652				
10	,504	2,399	84,051				
11	,467	2,226	86,276				
12	,428	2,039	88,315				
13	,398	1,894	90,209				
14	,374	1,781	91,990				
15	,344	1,639	93,629				
16	,308	1,465	95,095				
17	,259	1,233	96,327				
18	,252	1,199	97,526				
19	,210	,998	98,524				
20	,160	,762	99,286				
21	,150	,714	100,000				

Método de Extração: fatoraçoão pelo Eixo Principal.

- a. Quando os fatores são correlacionados, as somadas de carregamentos ao quadrado não podem ser adicionadas para se obter uma variância total.

Matriz de padrão^a

	Fator	
	1	2
Q122_17 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Sinto-me muito próximo do meu animal de companhia	,862	,012
Q122_16 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Ter um animal de companhia é uma fonte de contacto e conforto	,832	-,010
Q122_18 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia é bem cuidado durante as férias	,807	-,198
Q122_19 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Gosto de sentir o meu animal de companhia sentado perto de mim	,791	-,116
Q122_6 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - O meu animal de companhia é uma parte importante da minha vida	,773	,124

Q122_14 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Se o meu animal de companhia se perdesse, eu não desistiria até o encontrar.	,768	-,039
Q122_20 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - É tomado um cuidado extra para assegurar que o meu animal de companhia não fuja ou se perca	,752	-,159
Q122_4 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Houve um aumento da felicidade depois de obter o meu animal de companhia	,656	,138
Q122_13 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Sinto um forte companheirismo com o meu animal de companhia	,611	,218
Q122_5 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Ter de lidar com a morte do meu animal de companhia seria muito difícil	,570	,256
Q122_2 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - O meu animal de companhia é tratado como um membro da família	,487	,250

Q122_9 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - O que eu gosto no meu animal de companhia é a sua aceitação, amor e lealdade	,481	,284
Q122_15 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Uma recompensa seria oferecida a quem encontrasse o meu animal de companhia	,432	,094
Q122_1 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - A vida sem o meu animal de companhia seria insuportável	-,183	,868
Q122_11 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Passo muito tempo a falar com o meu animal de companhia	-,069	,717
Q122_8 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - É difícil expressar aos outros o que a perda do meu animal de companhia significaria para mim	,031	,667
Q122_3 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - A perda do meu animal de companhia significaria tanto para mim como a perda de um membro da família ou amigo	,187	,647

Q122_7 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Quando penso em perder o meu animal de companhia, fico muito perturbado	,228	,615
Q122_10 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Quando estou aborrecido ou ansioso, recorro ao meu animal de companhia para me confortar	,209	,542
Q122_21 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Muitas vezes dou por mim a falar do meu animal de companhia quando estou com companhia	,222	,431
Q122_12 Leia as seguintes afirmações e diga-nos se concorda ou discorda de cada uma delas. - Eu não celebro o aniversário do meu animal de companhia	,141	-,405

Método de Extração: fatoração de Eixo Principal.

Método de Rotação: Promax com Normalização de Kaiser.^a

a. Rotação convergida em 3 iterações.